

O Retorno do Partido Comunista à Legalidade

VOZ OPERÁRIA

N.º 439 ☆ Rio de Janeiro, 2 de Novembro de 1957

Leia Neste Número

- A Revolução Socialista de Outubro e o Movimento Operário Brasileiro — Astrojildo Pereira — (Na 4.ª página)
- A Grande Revolução de Outubro e a Juventude — Apolônio de Carvalho — (Na página central)
- O Que a Revolução de Outubro Deu aos Povos Soviéticos — F. Leivas Otero — (Na nona página)
- A Política Reacionária do Ministro Alkmim — M. A. Coêlho — (Na quinta página)
- Por um Forum Sindical de Debates Combativo — A. Lucena (Na quinta página)
- Experiência da Auto-Administração Operária — Iljuro Salaj — (Na quarta página)
- A Industrialização Socialista da União Soviética — L. Volodarski — (Na nona página)
- A proposta de Gromiko e o encontro Eisenhower-Mac Millan — Crônica Internacional (na 2ª página)
- Fortalecer a Democracia para deter o terrorismo — Declaração do Partido Comunista da Indonésia (8ª página)

A volta do Partido Comunista à legalidade conta com o apoio da opinião democrática do país. O Partido, de que Luiz Carlos Prestes é o secretário-geral, tem a seu crédito uma atuação abnegada pela emancipação nacional e pela legalidade democrática. (Leia editorial na 3ª página).



Vitoriosa a Conferência Nacional dos Servidores Públicos

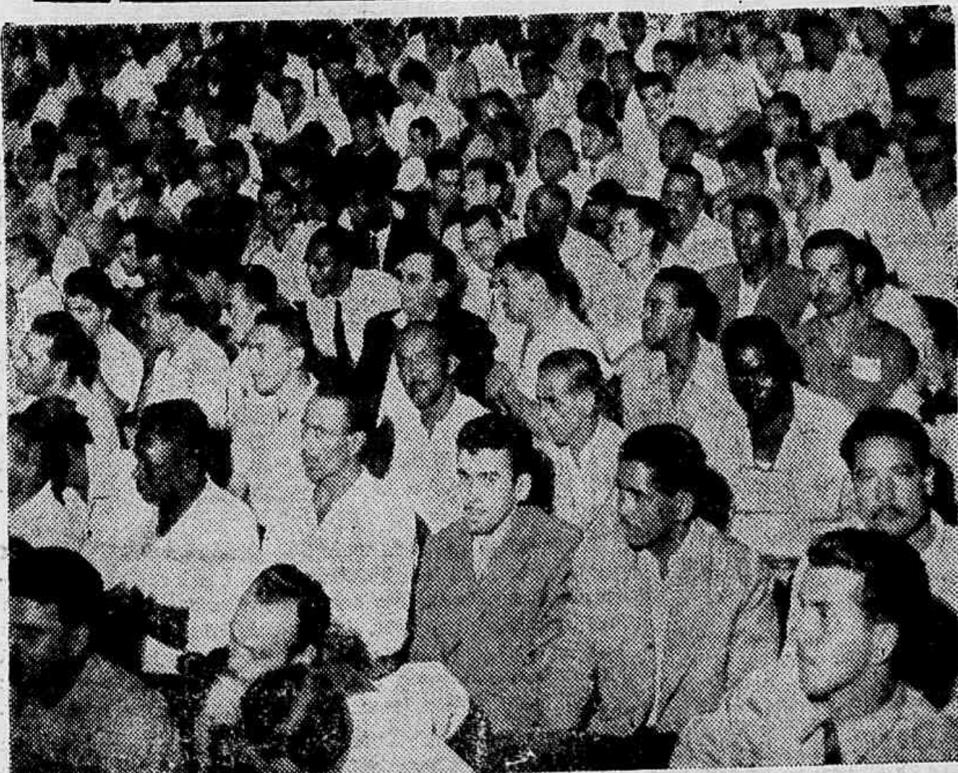
(Reportagem na Página Central)

O ESPORTE APROXIMA OS POVOS E FORTALECE A CAUSA DA PAZ

(Reportagem, na 12ª Página, Sobre o Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino)

Novas Provocações Contra o Ministro da Guerra

(Comentário Político na 3ª página)



Metalúrgicos de Volta Redonda em Luta Por Aumento de Salário —

Revelando mais uma vez a força e a unidade que caracterizam os seus movimentos, os metalúrgicos de Volta Redonda reivindicam aumento de salários. Aspecto parcial da grande assembleia sindical, realizada domingo último, na qual compareceram cerca de 3.000 operários. (TEXTO NA PÁGINA CENTRAL.)

A Hungria Permanece Socialista

Declarações de Janos Kadar ao Comitê Nacional da Frente Patriótica do Povo Húngaro — Manifestações fascistas no Rio e em outros pontos do mundo ocidental

Ao transcorrer o 1º aniversário dos sangrentos acontecimentos da Hungria, as forças do imperialismo e da reação lançaram manifestos e promoveram comemorações em toda a parte. O governo norte-americano divulgou uma nota e os pênalos de vários países promoveram manifestações de caráter fascista. No Rio de Janeiro foram colados vistosos cartazes e teve lugar na ABI uma reunião com discursos inflamados e números de piano.

Enquanto isso, em Budapeste, a Frente Patriótica do Povo Húngaro fazia o balanço de suas fileiras e de suas lutas. O movimento formado em torno da classe operária e sob a sua liderança não cessa de crescer. O premier Janos Kadar, dirigindo-se ao seu Comitê Nacional, na sessão realizada a 23 de outubro, salientou que o que ocorreu no ano passado na Hungria foi um choque de classes: de um lado estava a classe operária, que defendia a revolução socialista. De outro lado estava a burguesia, que desejava fazer voltar para trás a



JANOS KADAR, chefe do governo húngaro

A CLASSE OPERÁRIA LIDERA A SOCIEDADE

«Em nosso país, afirmou Kadar, a classe operária lidera a sociedade. Este é um fato histórico. O papel dirigente da classe operária na vida social húngara e na frente nacional deve ser fortalecido».

A seguir Kadar afirmou

que a frente nacional deve unir todos os que apoiam o sistema democrático popular, a construção da sociedade socialista e a paz. Os que forem desleais a estes princípios não poderão juntar-se à Frente. Mas todos os que concordarem com estes três princípios devem se unir na frente nacional, ainda que tenham divergências quanto a medidas concretas.

«As pessoas de certas classes sociais não poderão apoiar o sistema democrático popular e o socialismo futuro porque isso é contrário aos seus interesses. O Governo Popular da Hungria transformou a base econômica das classes exploradoras, mas estas classes ainda existem como ficou claro no incidente contra-revolucionário do outono do ano passado».

O QUE É A UNIDADE NACIONAL

Referindo-se à questão da unidade nacional, o premier Kadar refutou o ponto de vista segundo o qual "todos os húngaros são irmãos". Afir-

mou que se tratava de um falso slogan. «Nós e os fascistas — declarou — nunca poderemos tornar-nos irmãos. Mas aqueles que não hesitaram em sacrificar suas próprias vidas pelo progresso social e pela paz são todos nossos irmãos, independentemente de qual seja o país em que vivam. Consideramos nossos irmãos os cidadãos da Síria, que se unem firmemente na sua luta pela independência nacional, pela liberdade e pela paz. A unidade nacional será realizada na medida em que dela excluamos aqueles que provaram repetidas vezes não querer marchar ombro a ombro, com o povo húngaro.»

VENCE O SOCIALISMO NA HUNGRIA

Em vão os penos botos de todo o mundo prosseguirão gastando a verba de cem milhões de dólares reservada pelo orçamento dos Estados Unidos para financiar as atividades contra-revolucionárias nas democracias populares e o rebotalho fascista e criminosos de guerra espalhados por diversos países. A roda da história não girará para traz e o povo húngaro, que já compreendeu a verdadeira natureza dos acontecimentos do ano passado, não está disposto a voltar ao domínio fascista, como aconteceu em 1919, após a vitória da sua primeira revolução proletária. E ao lado do povo húngaro está hoje todo o poderoso campo socialista, de que faz parte, liderado pela União Soviética, com 40 anos de vitórias históricas no caminho luminoso do futuro de toda a humanidade.

A SALVAÇÃO DA FRANÇA ESTÁ NUM GOVERNO DE ESQUERDA

A Assembléia Nacional francesa, por 289 votos contra 227, negou investidura ao gabinete formado pelo dirigente socialista Guy Mollet. Continua, assim, sem solução a crise política que mantém o país sem governo desde 30 de setembro.

Foi essa a quinta tentativa de formação de governo, desde o início da crise, e a segunda de Guy Mollet. Ao mesmo tempo agravava-se a situação econômica e financeira e o país se esgota com as despesas da guerra na Argélia, que sobem atualmente a cerca de 2 bilhões de francos diários (4.761.904 dólares).

Nenhuma solução para o país traria, aliás, o gabinete fracassado. Quando em janeiro de 1956 o Sr. Guy Mollet assumiu o governo, esperava o

povo que pusesse fim à guerra colonialista e adotasse uma política econômica que levasse em conta a situação das massas trabalhadoras. Preferiu a continuação da odiosa guerra e caiu porque pretendia aumentar os impostos (projeto Ramadier) para fazer face à tremenda carga da guerra. No governo que seguiu, do Sr. Bourges-Manoury, o que se viu foi a mesma política com algumas variantes: guerra na Argélia, bloqueio de salários, inflação e carestia, desvalorização do franco, destruição do estalo leigo, violação das liberdades democráticas.

Para os partidos burgueses na França, quando ocorre crise de gabinete, todo o problema consiste em acomodar os socialistas com os grupos mais reacionários de direita. A maior ancada (150 deputados) que é do Partido Comunista não é convidada para qualquer composição e tudo se resume a dividir o bolo contemplando o grupo socia-

lista (101 deputados) afim de formar uma maioria construída na co-participação no governo da esquerda socialista e da direita reacionária. O governo anterior de Guy Mollet tinha o apoio dos radicais, do M. R. P. e de outros grupos do centro e da direita. O governo Bougès-Maoury era chefiado por um radical e tinha o apoio dos socialistas e dos mesmíssimos grupos da reação.

Em todos os cálculos e combinações são desprezados os seis milhões de cidadãos franceses que deram os seus votos aos 150 deputados comunistas e que são em sua maioria filhos da classe operária. São desprezados, assim, os anseios e reivindicações da classe operária e do povo, que implicariam na aplicação de uma política de restrições dos privilégios das classes dominantes. Para formar tais governos e coalizões, os líderes socialistas até aqui têm desprezado os seus próprios eleitores e

milítantes, suas exigências e reivindicações. Se aos 101 votos socialistas se juntassem os 150 comunistas e de mais alguns deputados progressistas, de esquerda, radicais e outros, haveria número suficiente para assegurar a estabilidade de um governo que poderia executar uma política progressista, de salvação nacional, que começasse por negociar a paz da Argélia.

A classe operária está unida as suas fileiras na luta contra o bloqueio dos salários e por melhores condições de vida. A greve geral de advertência, por 24 horas, decretada pelas centrais sindicais, constituiu poderosa demonstração de força. Os trabalhadores socialistas tomam consciência da necessidade da frente única com os comunistas e milhões de franceses exigem uma nova política, que não pode ter o apoio dos grupos de direita mas há de ser baseada no bloco de comunistas e socialistas.

CONFERÊNCIA DOS PP.CC. DOS PAÍSES NÓRDICOS

Realizou-se, nos dias 14 e 15 de outubro, em Helsinque, capital da Finlândia, uma conferência de representantes dos partidos comunistas da Noruega, Suécia, Finlândia e Dinamarca.

Durante a conferência, foram discutidos problemas gerais referentes à atividade daqueles partidos na defesa da paz e da independência nacional e na garantia dos interesses vitais dos trabalhadores.

O comunicado emitido pela conferência indica que os seus participantes constataram o papel crescente do militarismo germano-ocidental no Pacto do Atlântico Norte e que isto cria um sério pe-

rigio para a paz a democracia e o movimento operário. A Alemanha Ocidental começa a se converter no centro da reação na Europa.

O plano da aliança atlântica estão dirigidos para a criação no mar Báltico de uma nova base agressiva com a ajuda do renascido militarismo germano-ocidental e a transformação da região do mar Báltico numa área de tensão militar e política.

Esta situação exige a unificação das forças nacionais e amantes da paz de todos os países nórdicos, a fim de repelir as ameaças que provêm dos monopólios da Alemanha Ocidental e para garantir a paz e o progresso do norte da Europa.

Crônica Internacional

A PROPOSTA DE GROMIKO E O ENCONTRO EISENHOWER - MAC MILLAN

Em carta dirigida ao secretário-geral da ONU, o Ministro do Exterior da União Soviética, Andrei Gromiko, apresentou a proposta da delegação soviética de criação de uma "Comissão Permanente de Desarmamento" em que figurem todos os membros da Organização das Nações Unidas. Tal comissão funcionaria como um organismo e examinaria sistematicamente qualquer proposta a respeito de desarmamento. Seriam suprimidas a comissão e a subcomissão do Desarmamento até agora existentes e a nova comissão não impediria que quaisquer propostas ou problemas envolvendo o desarmamento fossem discutidos em reuniões bilaterais ou de grupos de potências. Sugere ainda a proposta que sejam públicas as reuniões da Comissão Permanente.

Ao fundamentar a proposta soviética, Gromiko assinala a necessidade de encontrar, com a maior rapidez, a solução para o problema do desarmamento:

«Este problema é, hoje, mais urgente em consequência da amplitude da corrida armamentista. Ora, os armamentos nacionais incluem armas modernas, principalmente armas atômicas e termonucleares, bem como engenhos balísticos intercontinentais que, utilizados com finalidades militares, tornariam vulnerável qualquer país do mundo no caso de ataque».

Os mesmos telegramas que noticiam a nova proposta soviética revelam que ela encontrou imediata resistência por parte da delegação dos Estados Unidos. Um porta-voz teria classificado a proposta de pouco prática e reveladora de falta de desejo de negociar.

Torna-se evidente que os Estados Unidos desejam a perpetuação do sistema atual de negociações: comissão de cinco membros, formada pelas quatro potências da OTAN e pela URSS, no seio da qual se arrastam durante meses os debates em reuniões e portas fechadas.

A um tal sistema, obviamente, os representantes norte-americanos classificam de prático e apropriado às negociações de desarmamento. Após vários meses de reuniões, o subcomitê encerrou as discussões de Londres sem qualquer solução e sem sequer marcar a data para nova reunião.

É inegável a justiça da nova proposta soviética. A questão do desarmamento interessa a todos os povos já que nenhum país seria invulnerável em caso de um conflito com armas atômicas e engenhos balísticos intercontinentais. O debate das diferentes propostas de desarmamento e de cessação das experiências com armas nucleares, em sessões públicas e com a participação de todos os

membros da ONU, marcaria de maneira definida as posições das grandes potências em face de tão candentes problemas.

Elevariam a sua voz no debate não somente os delegados do bloco da OTAN e os da União Soviética. Seriam ouvidos os representantes dos povos que mais sofreram com o emprego das bombas atômicas ou com os efeitos da radioatividade decorrente das provas com armas nucleares. Expressariam a sua opinião os delegados dos países que estão sendo transformados em depósitos de armas nucleares, nos quadros da estratégia da OTAN, alvos obrigatórios por isso mesmo dos primeiros disparos de um novo conflito. Seriam ouvidos, enfim, os representantes de todos os países cujos governos estão sofrendo a pressão crescente de seus povos, que clamam pela paz e pela trégua atômica e sobre cujos ombros são descarregados os pesados fardos dos orçamentos militares.

A União Soviética propôs em Londres um primeiro entendimento sobre a trégua atômica que abriria o caminho para acordos posteriores sobre as demais questões: a suspensão pura e simples das experiências com armas nucleares, por dois a três anos, sem qualquer condição, sem a subordinação a qualquer outro problema. As potências da OTAN, com os Estados Unidos à frente, responderam com a proposta da suspensão das experiências por 12 meses, mas subordinada a um acordo sobre as demais questões, infinitamente mais complexas, do desarmamento em geral.

Um debate dessas propostas, ou de novas que fossem apresentadas, com a participação dos delegados de todos os países membros da ONU, em sessões públicas, atenderia aos reclamos dos povos, ao verdadeiro clamor universal que cresce a cada dia exigindo um paradeiro da corrida atômica.

Ao mesmo tempo em que Gromiko apresentava a sua proposta, ocorre a reunião de Eisenhower e Mac Millan, o comandante em chefe das forças da OTAN é chamado a Washington, é anunciada a "ormação de uma "super" aliança ocidental para mobilização imediata de novos recursos financeiros e de conhecimentos científicos, tudo enfim tendo em vista um novo incremento da corrida armamentista num ambiente de renovada histeria bélica.

São duas posições, claramente opostas, diante do problema mais grave que o mundo moderno enfrenta. Este problema pertence aos povos e a sua luta firme pela paz poderá resolvê-lo num sentido positivo para a humanidade.

O Que a Revolução de Outubro Deu aos Povos Soviéticos

(CONCLUSÃO DA PAG. 9)

Outubro! Hoje a União Soviética é uma grande potência, mundialmente respeitada e o futuro se apresenta ainda mais radioso para os povos soviéticos em sua marcha para diante, para o comunismo.

Alguns erros e desvios na aplicação da sábia política nacional leninista estão sendo vigorosamente combatidos e corrigidos pelo P.C.U.S. e pelo governo soviético. As medidas de descentralização da economia passando milhares de empresas a administração das Repúblicas Soviéticas, o impulsionamento da iniciativa local, das regiões econômicas, enfim a desburocratização e o planejamento da perspectiva para o período de 1959-65, darão um poderoso impulso na mobilização das imensas reservas latentes na vida social soviética.

O povo brasileiro, que sofre a bárbara exploração econômica do imperialismo norte-americano, aliada à dominação política que a posse dos postos-chaves de nossa economia permite exercer aos senhores do dólar e seus aliados internos, o povo brasileiro, dizíamos, não pode deixar de saudar com entusiasmo e amor o 40º aniversário da Revolução de Outubro.

Ele sente que cada vitória do campo do socialismo e da paz facilita a sua luta libertadora. Graças à existência da poderosa União Soviética e sua política de defesa da paz e da independência dos povos, juntamente com todos os países atualmente sob a direção do proletariado, o imperialismo já não pode, como antes, impôr a ferro e a fogo o seu feroz jugo. É obrigado a fazer diferentes manobras e concessões.

Graças ao grande Outubro, a luta do nosso povo pela sua emancipação é hoje mais fácil. Graças a Outubro desmorona o sistema colonial do imperialismo e toda a humanidade progressista se rejubila com o novo dia que raia. O sol do socialismo e do comunismo espanca as últimas trevas da exploração do homem pelo homem, do capitalismo.

O RETORNO DO PARTIDO COMUNISTA À LEGALIDADE

O retorno do Partido Comunista à legalidade ganhou a importância de um dos problemas políticos centrais em nosso país. Não se trata aí de uma questão fortuita, decorrente apenas do fato de que diversos dirigentes comunistas tenham recentemente se apresentado à Justiça para responder por um processo fascista de origem policial. O que está aí em jogo é o próprio destino da democracia no Brasil. O fato de que se tenha colocado na ordem do dia a questão do retorno do Partido Comunista à legalidade demonstra somente que o processo de democratização da vida política brasileira atinge um nível mais elevado e diante de todos os democratas surge a necessidade imediata de resolver uma das contradições desse processo: o fato de que uma das forças, que mais o impulsionam e que representa ponderável setor da opinião pública e do eleitorado, permanece ainda na ilegalidade, vítima da mais injusta discriminação antidemocrática.

COMO contribuir para resolver esse problema, que afeta não só aos comunistas, como a toda a democracia brasileira?

A primeira condição para contribuir nesse sentido é tomar consciência de que o país atravessa uma fase de ascenso do movimento democrático e anti-imperialista e de que esse ascenso não é um fenômeno ocasional de conjuntura, mas um processo que tem profundas raízes na realidade brasileira, beneficiando-se, de modo inevitável, do continuado revigoramento das forças pacíficas e anticolonialistas no cenário internacional.

SE não tomamos consciência do ascenso democrático e anti-imperialista no país, está claro que atuaremos com uma perspectiva estreita, sectária e pessimista, colocando-nos à margem do movimento real e fora da possibilidade de realizar uma ampla política de alianças. Se, porém, de modo contrário, ganhamos confiança nas condições favoráveis para defender, ampliar e consolidar um regime democrático no país e para a conquista de novas e mais importantes posições pelo movimento nacionalista, está claro que atuaremos com o objetivo de acelerar um processo real, efetivando uma ampla política de alianças, rebatendo com espírito ofensivo os golpes do entreguismo e da reação e criando as condições para o retorno do Partido à legalidade.

NÃO se trata da perspectiva de um caminho suave, sem contradições e sem lutas. As forças do entreguismo e da reação não perderam suas posições fundamentais, uma vez que ainda não ocorreram transformações profundas no regime econômico-social do país. Tais forças estão dispostas a fazer retroceder o movimento nacionalista e anular as conquistas democráticas dos últimos tempos. Mas a experiência mostra que não é fácil atingir um objetivo dessa ordem. A consolidação e a ampliação da unidade nacionalista e democrática condenam as forças entreguistas e reacionárias à derrota.

COMO se vê, a questão do retorno do Partido Comunista à legalidade deve ser focalizada no conjunto de uma linha política, que visa, de modo imediato, ampliar a democracia no Brasil, aplicar em todos os sentidos as normas da legalidade constitucional, fortalecer o movimento operário e fazer avançar o movimento nacionalista como movimento de massas e como força que se propõe decidir dos rumos da política nacional nas assembleias legislativas e no poder executivo. Focalizando a questão sob este prisma, compreende-se facilmente que o retorno do Partido Comunista à legalidade não interessa somente aos comunistas e aos setores avançados da classe operária e da opinião pública em geral, mas a setores democráticos e nacionalistas doutrinariamente opostos aos comunistas. Isto se refletiu, nos pronunciamentos de numerosos líderes políticos na última semana.

O retorno do Partido Comunista à legalidade está, pois, diretamente ligado ao fortalecimento do movimento nacionalista, ao ascenso das lutas da classe operária e à atuação audaz e aberta dos comunistas dentro das condições da legalidade democrática e constitucional. Há, pois, condições para anular os processos fascistas, remanescentes de uma época de violenta ofensiva imperialista e antidemocrática. Há condições para eliminar as discriminações anticonstitucionais, que figuram na lei eleitoral e que limitam o seu caráter democrático. Os comunistas devem lutar pela sua participação aberta no próximo pleito eleitoral, que tanta significação terá para definir os rumos da política do país. Há condições para o mais amplo desenvolvimento das lutas de massa nos quadros da legalidade. Tudo isto não poderá deixar de ter como resultado a reconquista de um dos direitos fundamentais da classe operária: a legalidade do Partido Comunista do Brasil.

Comentário Político

Novas Provocações Contra o Ministro da Guerra

A violência da polícia, utilizada como método em todo o Distrito Federal, deu origem a mais um conflito em que se envolveram oficiais e soldados do Exército. No policiamento ostensivo da cidade, a cargo da Polícia Militar e da odiada Radiopatrulha, são diárias as agressões a cassete e mesmo à bala contra cidadãos desarmados porventura envolvidos em qualquer rixa. Contra os que resistem à violência da polícia, especialmente nas favelas da cidade, a ordem é «atirar para matar». Nos últimos meses foram assassinados pela polícia quatorze cidadãos, classificados de desordeiros ou chefes de quadrilha, sob a alegação jamais provada de que teriam resistido à polícia nos morros da cidade.

Desta vez, na porta de um «dancing» onde houvera uma briga, foram espancados e conduzidos ao 5º Distrito, pela Rádio-Patrulha um tenente e um sargento do Exército. Seus companheiros de corporação, como já ocorreu anteriormente, promoveram uma desforra e depredaram a delegacia.

Este incidente, — que pode ser considerado comum na vida da cidade, e que há de se repetir muitas vezes enquanto o arbitrio e a agressão física forem mantidos como método de policiamento, — serviu aos reacionários e golpistas, como à sua imprensa para uma onda de ataques ao Exército em mais uma tentativa de incompatibilizar o Ministro da Guerra e a oficialidade democrática com as forças democráticas e progressistas do país.

Repetem-se os protestos manifestações e manobras que tiveram lugar recentemente quando um Coronel do Exército provocou lamentável incidente com os estudantes da Praia Vermelha. Também durante a greve dos trabalhadores paulistas, como por ocasião dos primeiros choques dos posseiros do Paraná com os jagunços, e a polícia, tudo foi

feito pelos políticos e pela imprensa da reação para incompatibilizar com o povo as nossas forças armadas.

É evidente o interesse dessa gente e são por demais claros os seus objetivos. Avançam em todo o país as forças do progresso e da democracia que têm como principais contingentes o poderoso movimento sindical dos trabalhadores e o crescente movimento nacionalista de nosso povo. Deste fazem parte os oficiais democratas das nossas forças armadas e é da maior importância a sua participação ao lado do povo na luta ora em desenvolvimento pela emancipação econômica e política do país.

Foi decisivo o pronunciamento dessa oficialidade democrática, tendo à frente o General Lott, por ocasião do movimento de 11 de novembro, quando foi derrotado o golpe entreguista e aberto o caminho para o atual avanço das forças democráticas e progressistas. Desde então o objetivo central da tática política da reação e do entreguismo tem sido o afastamento do General Lott do Ministério. Os setores da economia, das finanças e da política exterior estão controlados, no atual governo, por representantes do entreguis-

mo e é compreensível essa concentração de esforços visando uma alteração no Ministério da Guerra.

No último incidente, o General Lott não se deixou envolver pela trama que pretendia transformar o acontecimento em questão militar. Foram registradas com simpatia e aplausos as suas declarações de que «uma ação de violência não deve ser corresponsável por uma reação de violência» e que «para reagirmos os recursos da lei».

Desfeita a onda de intrigas e provocações políticas deve resultar do incidente uma advertência aos chefes das forças armadas, no sentido de evitar provocações, e ao governo, que não pode permitir prossegua a polícia atentando contra a liberdade, a integridade física e à própria vida dos cidadãos.

A ordem de «atirar para matar», no caso de cidadãos apontados como desordeiros ou quadrilheiros, que teria sido dada pelo próprio Chefe de Polícia, constitui um incentivo ao assassinato policial. Autênticas caçadas humanas estão sendo realizadas nas favelas da Capital da República sob o pretexto de que a polícia é recebida a bala. Também o uso rotineiro da agressão com cassetes e armas de fogo, na intervenção em rixas e conflitos, constitui atentado às franquias constitucionais e faz dos agentes policiais o fator principal de desordem e de risco para a população.

Nas atuais condições de ascenso democrático, o governo não se isolará rapidamente se não adotar uma orientação firme e enérgica de acatamento à liberdade e à vida do povo, de respeito às garantias constitucionais e de rigorosa condenação do arbitrio e da violência dos agentes policiais.

«VOZ OPERÁRIA» EM EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA AO 40.º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

TRANSCORRE a 7 de novembro próximo o 40.º aniversário da Grande Revolução Socialista, conduzida à vitória na velha Rússia pelo Partido dos bolcheviques, dirigido por Lenin. Já pertence ao consenso unânime dos povos, que este fato marca o início de uma nova era na história da humanidade. O proletariado, pela primeira vez, tomou o poder em suas mãos e o manteve firmemente, repelindo os mais furiosos ataques da reação interna e do imperialismo e organizando a primeira sociedade socialista, isenta definitivamente da exploração do homem pelo homem.

No momento em que se completam quarenta anos de poder soviético, a URSS se apresenta ao mundo em plena juventude, cheia de impulso no cumprimento do seu grandioso objetivo de passar à fase superior do socialismo, ao comunismo. Centro histórico do movimento operário internacional e força principal do sistema socialista mundial, a URSS é um baluarte inabalável da paz e do progresso.

Os trabalhadores do mundo inteiro, os intelectuais progressistas, todos os homens de espírito avançado, os lutadores pela paz, pela liberdade nacional e pelo socialismo, voltam os seus olhos para a grande União Soviética e desejam aos seus povos novas vitórias, no glorioso caminho que percorrem.

Além dos materiais alusivos à data publicados em números anteriores e neste de agora VOZ OPERÁRIA circulará em seu próximo número como edição especial dedicada ao 40.º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro. Além de matérias de redação e artigos publicaremos em Suplemento a íntegra das teses do Partido Comunista da União Soviética referentes à data.

LUPION E OS POSSEIROS...



DE SÃO PAULO A MOSCÓU

A Câmara Municipal de São Paulo, através da maioria dos seus vereadores, endereçou o seguinte telegrama ao Soviet de Deputados de Moscou:

«Exmo Sr. Presidente do Soviet de Deputados de Moscou:

Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo, Brasil, representantes do povo desta Capital, abaixo-assinados, ao ensejo do 40.º aniversário da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que determinou transformações econômico-sociais profundas nesses países, enviam aos deputados do Soviet de Moscou suas congratulações pela efemeridade, desejando ao povo que representam contínuo desenvolvimento e progresso bem como à sua cidade e à sua grande Pátria.

São Paulo, 18 de setembro de 1957.

DURANTE todo o tempo da guerra imperialista de 1914-1918, mesmo depois que o Brasil se viu envolvido no conflito, precisamente às vésperas da Revolução de Outubro, os trabalhadores brasileiros e o melhor da nossa intelectualidade sustentaram invariavelmente, pelos meios que lhes eram próprios e possíveis, a mesma posição de repúdio à guerra, de luta contra suas implicações políticas e econômicas e pelo restabelecimento da paz. Os jornais operários e populares, que então se publicavam no Distrito Federal e nos Estados, refletiam nas suas colunas, pode-se dizer que unanimemente, esse estado de espírito de revolta contra a guerra imperialista e o regime que a gerara.

Para exemplificar, citarei desde logo as manifestações de rua levadas a efeito, no início mesmo das hostilidades, naqueles sombrios dias de agosto de 1914 pelos trabalhadores de Santos — a gloriosa cidade vanguarda do socialismo no Brasil.

Mas foi a partir de 1915, ainda no primeiro trimestre, que a luta contra a guerra, pela paz, se ampliou e tomou um impulso de movimento nacional organizado.

A iniciativa deste movimento coube ao Centro de Estudos Sociais do Rio de Janeiro, o qual agrupava operários e intelectuais avançados, e se achava estreitamente ligado à vida e à atividade dos sindicatos locais, funcionando na mesma sede da Federação Operária, localizada então na Rua dos Andaraes, 87, à altura do antigo Largo do Capim. Ali se reuniram várias assembleias preparatórias e por fim, a 26 de março de 1915, uma grande assembleia de delegados de organizações sindicais e outras, bem como de representantes dos jornais operários e libertários que então se publicavam no Rio de Janeiro. Deliberou-se criar uma Comissão Popular de Agitação contra a Guerra, composta pelos representantes das entidades presentes e de outras, que lhe dessem posteriormente a sua adesão. Essa Comissão assumiu o comando do movimento, traçando para o Distrito Federal o plano inicial de uma série de conferências, palestras, assembleias sindicais, comícios populares, etc., em preparação de um grande comício no dia primeiro de maio, que estava próximo, e que seria assim um Primeiro de Maio de luta pela paz. Deliberou-se igualmente publicar um manifesto sobre o problema da guerra e da paz, dirigido a todo o povo brasileiro.

Nas principais cidades dos Estados foi o movimento secundado com mais ou menos intensidade. Em São Paulo constituiu-se uma Comissão Internacional contra a Guerra, à qual aderiram as seguintes entidades: Centro Socialista Internacional, Centro Libertário, Deutschen Graphischen Verbandes für Braziliën, Associação Universidade Popular de Cultura Racionalista, Allg. Arbeiterverein, Círculo de Estudos Sociais Francisco Ferrer, União dos Operários Canteiros, Federação Espanhola, os periódicos populares *A Lanterna*, o *Avanti!* (em italiano), *La Propaganda Libertaria* (em castelhano), o *Volksfreund*

A Revolução Socialista de Outubro E o Movimento Operário Brasileiro

I — ANTECEDENTES ASTROJILDO PEREIRA

(alemão). A designação destas entidades e destes jornais, em línguas diferentes, serve para mostrar a feição internacional da massa operária de São Paulo, cidade de intensa imigração, mas serve também para mostrar, o que é mais importante, o caráter internacionalista da luta sustentada pelos trabalhadores contra a guerra imperialista.

Preparando-se para as demonstrações de Primeiro de Maio, a Comissão de São Paulo publicou um manifesto, datado de 8 de abril de 1915, o qual terminava com as seguintes palavras:

«Em Primeiro de Maio, aproveitando a comemoração com que o proletariado afirma, em internacional manifestação, o seu direito a uma vida melhor, realizaremos nesta cidade onde a guerra teve tão ruína repercussão no povo, lançando-o na miséria, a nossa primeira reunião pública pró-paz. — Abaixo a guerra! Viva a Internacional dos trabalhadores!»

No Rio, o comício de Primeiro de Maio constituiu, como se esperava, uma verdadeira demonstração de massa contra a guerra. Ao Largo de S. Francisco, onde se realizou, acorreram milhares e milhares de trabalhadores, de homens e mulheres do povo, que ali proclamavam o seu horror à guerra e a sua disposição de lutar pela causa da paz. Foi então distribuído longo manifesto (1), em que se fazia a análise das causas e dos efeitos da guerra e se expunham os fins do movimento em favor da paz que se iniciava no Brasil, a exemplo do que ocorria em países da Europa em guerra e das Três Américas.

Em seguida ao comício, a massa popular desfilou pelas ruas do centro da cidade, ter-

minando em frente à sede da Federação Operária.

Nesse mesmo ano de 1915, a Confederação Operária Brasileira tomou a si o encargo da convocação e preparação de um Congresso da Paz o qual veio reunir-se efetivamente, na Capital da República, nos dias 14, 15 e 16 de outubro de 1915. (Entre parêntesis, notei aqui uma interessante coincidência: pouco antes, a 15 de setembro, reuniu-se em Zimmerwald, Suíça, uma conferência de socialista, e sindicalistas revolucionários de vários países europeus — entre os quais figurava Lênin. Mas aqui no Brasil só tivemos notícia dessa famosa conferência — primeiro passo para a formação da III Internacional, em 1919 — muito tempo depois).



Além de representantes do Distrito Federal, São Paulo, Pernambuco, Alagoas, Esta-

do do Rio, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, participaram do Congresso representantes vindos da Argentina, de Portugal e da Espanha. Visto com os nossos olhos de hoje, podemos facilmente assinalar as enormes insuficiências de organização e orientação do Congresso da Paz do Rio de Janeiro, em 1915, onde predominaram as declarações grandiloquentes sem alcance prático; mas ao mesmo tempo devemos reconhecer que ele marcou, com incontestável relevo, uma posição franca de luta contra a guerra imperialista e em defesa da paz e da liberdade. (2).

O ano de 1916 transcorreu sem grandes atos, sem que o movimento assumisse alguma feição nova. Observe-se, porém, que o fogo sagrado da luta mantinha-se vivo e ardente através dos jornais operários e popula-

res. Nas primeiras meses de 1917, em São Paulo, no Rio de Janeiro, o recrudescimento da campanha contra a guerra, e agora estreitamente ligada a uma energia e ampla agitação contra a carestia da vida, que era aliás uma consequência imediata da guerra. Durante os meses de março e abril desse ano, a Federação Operária promoveu a realização de numerosos comícios pelos diversos bairros da cidade, e a 18 de abril, numa grande assembleia em sua sede, foi aprovada uma mensagem, a ser enviada ao Presidente da República, na qual se protestava contra a eventualidade da entrada do Brasil na guerra (já se falava muito nisso) e se sugeriam medidas tendentes a aliviar a crise econômica e financeira, cujos efeitos recaiam principalmente sobre as costas dos trabalhadores. A comemoração do Primeiro de Maio de 1917 no Rio de Janeiro transcorreu igualmente sob o signo da luta contra a carestia da vida, com impressionante desfile pelas ruas da Capital.

E quando, finalmente, em outubro de 1917, o governo brasileiro, cedendo à pressão imperialista de um dos grupos em guerra, deliberou entrar no conflito, a classe operária e a intelectualidade progressista não se afastaram uma polegada da posição de luta pela paz, mantida sem desfalecimento desde o início das hostilidades entre os dois grupos imperialistas. Um periódico progressista que então se publicava na capital do país, e que mantinha ligações de simpatia no movimento operário, publicou o seu editorial com um título que equivalia a uma reafirmação inequívoca dos sentimentos de todo o povo brasileiro — "O Brasil não quer a guerra". (3).

Estou recordando todos esses detalhes, porque eles nos ajudam a melhor compreender certos aspectos da profunda repercussão produzida no movimento operário brasileiro pela Revolução Socialista de 1917. Pode-se imaginar desde logo como foi intensa a impressão produzida entre nós pela política de paz inaugurada com extrema audácia pelo governo soviético desde o primeiro dia da tomada do poder.

(1) Firmado pelas seguintes entidades: Confederação Operária Brasileira, Federação Operária do Rio de Janeiro, Sindicato Operário de Ofícios Vários, Sindicato dos Operários em Pedreiras, Sindicato dos Panificadores, Sindicato dos Sapateiros, Centro dos Operários Marmoristas, Liga Federal dos Empregados em Padarias, Liga Internacional dos Pintores, União dos Alfaiates, Sociedade União dos Estivadores, Centro Cosmopolita, Liga Antifascista, Sindicato dos Estudantes, Centro de Estudos Sociais e os periódicos *Na Barricada*, *A Vida*, *A Voz do Padeiro*, e *Clarim*.

(2) Para mais pormenores sobre este Congresso, veja-se a reportagem publicada na *Voz Operária* de 4-11-50.

(3) O Debate, semanário. Devemos citar também a *Semana Social*, jornal operário de Macéio, que tomou posição decidida contra a guerra e por isso mesmo foi fechado pela polícia.

Experiências da Auto-Administração Operária

DJURO SALAJ

(Presidente da Confederação dos Sindicatos da Iugoslávia)

NOTA DA REDAÇÃO — A experiência iugoslava dos conselhos operários atraiu nos últimos tempos a atenção do movimento operário internacional, provocando manifestações controversas e, ao mesmo tempo, suscitando experiências análogas em outros países socialistas. A título de informação, publicamos, a seguir, trechos do informe apresentado pelo camarada Djuro Salaj ao I Congresso dos Conselhos Operários da Iugoslávia, que se realizou em Belgrado, em junho deste ano.

Os conselhos operários asseguram um dos direitos democráticos e políticos essenciais dos produtores diretos, nas condições da edificação das relações sociais socialistas. A direção direta da propriedade socializada é uma das características essenciais da Iugoslávia socialista. Eis porque os conselhos operários e os conselhos de produtores revestem-se de uma importância política considerável e apresentam um interesse social e político de grande alcance, para o desenvolvimento de nossa sociedade socialista.

ESTÍMULO A INICIATIVA DOS PRODUTORES

Em nosso país, a auto-direção operária está ligada à propriedade social e significa uma consolidação e uma afirmação do caráter social dos meios de produção. Embora os conselhos operários dirijam as empresas de maneira autônoma, eles o fazem em nome da sociedade, que confiou uma parte da propriedade social à sua direção. Os produtores diretos viram oferecer-se uma grande possibilidade, a de se associarem livremente, na base dos meios de produção sociais e de fazer valer integralmente seus direitos democráticos de direção dos meios de produção sociais. Essa função fundamental dos produtores livres tornou-se, ao mesmo tempo, o ponto de partida da edificação de todo o sistema de democracia direta.

Com a criação dos conselhos operários iniciou-se o processo da participação direta dos produtores na direção das empresas e na decisão relativamente à repartição das receitas realizadas e à distribuição da mais-valia do trabalho. De fato, verificou-se o desencadeamento de um processo de perecimento progressivo das funções estatais na administração direta da economia, de uma fusão direta dos produtores e dos meios de produção e das condições de trabalho, de um processo de superação progressiva das contradições sociais e econômicas internas, nas condições da socialização dos meios de

produção. Entretanto, o sentido social fundamental da auto-administração operária ultrapassa em muito uma simples substituição dos dirigentes administrativos pelos produtores diretos: ela significa na realidade um salto qualitativo no desenvolvimento das relações novas, relações sociais socialistas.

A liquidação do regime social do capitalismo privado e a transformação dos meios de produção em propriedade social, traduziram-se, entre nós, durante os primeiros anos de após-guerra, em um reforçamento do aparelho de Estado, que abriu caminho às tendências burocráticas. Tais tendências são particularmente perigosas no domínio econômico, pois elas repousam sobre a livre disposição, pelo aparelho de Estado, dos frutos do trabalho da classe operária. Embora esses perigos se manifestem nas condições em que o poder está nas mãos da classe operária, isso não significa que seja menos necessário para esta última prevenir-se contra tais perigos, não só manifestando seu papel dirigente, por intermédio do poder político, mas é preciso que a classe operária, como força dirigente, realize seu poder de maneira direta, como produtora.

Sabemos por experiência própria que após a vitória da revolução, as forças sociais socialistas devem enfrentar o inimigo em duas frentes. De um lado, os vestígios do regime social capitalista subsistem, numa base material que está em vias de desaparecer; de outro lado, o burocratismo, que surge sobre a sua própria base e se desenvolve em condições sociais engendradas pela vitória da revolução. Um e outros desses dois perigos constituem na realidade uma sobrevivência do antigo estado de coisas, cuja repressão é a condição essencial da vitória do socialismo.

Os conselhos operários são uma forma pela qual se manifesta o interesse pessoal e coletivo dos produtores. Assim como o interesse individual é a força motriz de toda organização social, o progresso do socialismo depende também do grau segundo o qual o interesse material, moral, criador e social de cada um individualmente se manifesta como uma força motriz nas condições da propriedade social. O interesse testemunhado por cada produtor pela empresa em que trabalha, pelo coletivo operário ao qual ele pertence, torna-se incompa-

ravelmente superior a todos os outros sistemas pelos quais nossa classe operária passou até aqui.

A PREOCUPAÇÃO COM O INTERESSE GERAL

O sistema de administração social direta na economia favorece ao mesmo tempo a aceleração do processo de superação das duas contradições sociais que existe no mundo contemporâneo. Os conselhos operários e as comunas, nas quais se fundem os interesses dos trabalhadores, como produtores e como consumidores — personificam a aspiração tendente a eliminar o antagonismo existente entre os interesses gerais e os interesses particulares. Sem dúvida, seria irreal e ilusório pensar que essas contradições, esses antagonismos desaparecessem de um só golpe, mas é no mecanismo de auto-administração dos produtores que está a chave para fazê-los desaparecer progressivamente.

O papel dos conselhos operários em nossos investimentos brutos não cessou de crescer, no decorrer dos últimos anos. Os investimentos brutos realizados por conta dos recursos de que dispunham os conselhos operários (fundos de amortização e recursos próprios afetos aos investimentos) que, durante o ano de 1952 atingiam a cerca de 20% dos investimentos brutos globais, aumentaram no ano de 1956 para mais de 40%.

O fato que caracteriza a atividade de um grande número de nossas empresas é que elas realizaram, durante estes últimos anos, adaptações e modernizações dos processos de produção, introduziram uma organização moderna do trabalho, efetuaram modificações técnicas e tecnológicas etc. Inúmeros exemplos atestam a vontade dos produtores em combater resolutamente o espírito conservador na produção e na organização do trabalho.

A destinação dos recursos colocados à disposição livre dos conselhos operários é uma prova convincente tanto da capacidade de direção como da elevada consciência de nossos produtores. Uma enquete efetuada ultimamente em 101 empresas, de todos os domínios econômicos, abrangendo cerca de 75.000 operários e empregados, demonstra que durante um período de três anos — de 1954 a 1956 — os seguintes investimentos foram efetuados, à custa dos fundos de que dispunham os conselhos operários, de maneira autônoma: investimentos econômicos — 41%; investimentos em favor do nível de vida da população (habitação, casas de repouso, casas de cultura, proteção da infância) — 28,6%; subvenções às organizações sociais, culturais e esportivas — 10%; subvenções aos fundos comunais — 14% diversos — 6%.

(Conclui na 8ª página)

Por um Forum Sindical de Debates Combativo

ARLINDO A. LUCENA

Uma das maiores conquistas dos trabalhadores de Santos foi o agrupamento de suas entidades de classe em torno do Forum Sindical de Debates. A existência de uma tal organização no momento em que se torna cada vez mais difícil a situação dos trabalhadores — seja no que se relaciona ao alto custo de vida, à luta diária que são obrigados a manter frente aos patrões bem organizados e à vigilância em defesa das leis trabalhistas — tem uma enorme importância para que a voz dos trabalhadores tenha um eco mais poderoso. Porém, para que o Forum Sindical reflita realmente a vontade dos trabalhadores de Santos, para que não se transforme apenas num centro acadêmico de debates, torna-se necessário que seus participantes lhe imprimam uma orientação e uma prática mais combativas. Não resta dúvida que a organização dos diretores dos Sindicatos em uma entidade unificada com um objetivo de anseio de

unidade das massas trabalhadoras na luta por suas reivindicações. Assim sendo, as resoluções aprovadas pelo Forum não devem ficar apenas restritas aos seus dirigentes, mas serem levadas às assembleias gerais dos Sindicatos, onde receberão o impulso dos trabalhadores em sua execução prática. Sem isto, os trabalhadores não sentirão a existência do Forum, e este, em consequência, será levado a se transformar numa entidade inexpressiva nos meios operários.

Por si se compreende que quando dirigentes de grande número de Sindicatos se unem em uma só organização, não possam prevalecer, nessa entidade, apenas os interesses específicos dessa ou daquela categoria profissional — salvo em determinados momentos — mas os interesses gerais dos trabalhadores. Por exemplo, a luta contra o decreto antigrave 9.070, que é

mãos dos patrões, se desenvolve em vários pontos do país e, apesar de constar da Carta de Reivindicações do Forum, não é desenvolvida de maneira consequente. É claro que por exemplo os Trabalhadores das Indústrias Gráficas, que tiveram cerca de 70 de seus companheiros despedidos em consequência desse decreto monstro e demais trabalhadores de Santos ameaçados, têm justo motivo para esperar do Forum Sindical de Debates, por seus dirigentes, todos os diretores de Sindicatos, uma ação enérgica nesse sentido.

Outra questão palpitante de cuja solução se beneficiaria toda a população de Santos e do litoral, é o problema da praça cafeeira asfixiada pela falta de mercados e obrigada a sujeitar-se à vontade dos trustes estrangeiros. O mesmo acontece com a falta de mercados para a banana, que está levando à ruína

os pequenos e médios plantadores enquanto esse produto é vendido ao povo a altos preços em consequência das tarifas escorchantes cobradas pela Estrada de Ferro Sorocabana. A situação dos camponeses do litoral paulista, assim, é verdadeiramente calamitosa. A ajuda aos pescadores nacionais na luta por suas reivindicações sem dúvida traria também benefícios ao povo de Santos com o barateamento do peixe.

O Forum Sindical de Debates não tem se preocupado de maneira consequente com esses problemas vitais para o povo de Santos e do litoral. Todavia, a situação da praça cafeeira de Santos foi se tornando de tal maneira insupportável que, numa conferência convocada pelo Forum a fim de debater questões relacionadas com a Previdência Social, inesperadamente, veio à tona o problema do café. E veio expressando o anseio de todas as camadas sociais de Santos — Prefeito, Presidente da Associação Comercial, vereadores, empregados e trabalhadores em geral, — que sentem que a solução desse problema significará para todos não só a solução de certas questões imediatas locais, mas também a solução de um dos mais altos problemas da economia brasileira. O motivo da reunião de 10 de outubro, uniu a todos, numa verdadeira frente única que revela a não existência de divergências no povo de Santos, desde que se trate de resolver problemas de verdadeiro interesse nacional, como é a questão de mercados para o produto que representa, praticamente, a única fonte de divisas para o nosso país. Era de se esperar que o Forum, através de seus dirigentes, unidos como um só homem, defendessem a única saída justa para o problema da praça cafeeira de Santos: a ampliação do mercado externo brasileiro, ao invés de permitir que a questão do café fosse transformada numa questão puramente local, ou numa contradição política entre o governo federal e o governo estadual. Julgamos que já não é possível tapar o sol com uma peneira; todos sabem, até as crianças, que a verdadeira solução para o problema da praça cafeeira de Santos não pode ser encontrada senão no estabelecimento de relações comerciais do Brasil com todos os países do mundo. É justo que o município de Santos lute para que os embarques de café não sejam açambarcados pelo Pôrto do Rio de Janeiro, porém esta não é a questão fundamental, pois é público e notório que os estoques de café na Praça de Santos montam a cerca de 2.200.000 de sacas, que os negócios estão praticamente paralisados em consequência da especulação que é sempre feita pelas firmas estrangeiras nos períodos de safra. Com o surgimento de novos concorrentes no mercado internacional, é evidente que essa especulação se torne ainda mais acentuada e o movimento de exportação diminuído, seja pelo Pôrto de Santos, Paranaguá ou Rio de Janeiro. Assim, a solução para o problema não se encontra numa questão entre portos ou nas divergências políticas entre os srs. Juscelino e Jânio Quadros, mas na busca de novos mercados, na libertação do Brasil das garras de interesses inconfessáveis e prejudiciais a seu povo. A questão do café, — como as demais que interessam à população de Santos e do litoral paulista — deve ser levada a debate, através do



Guindastes do Pôrto de Santos, onde a crise do café tem um dos seus focos.

A Política Reacionária do Ministro Alkmim

M. A. Coêlho

Nas últimas semanas, face ao revigoreamento da luta dos trabalhadores pelo reajustamento dos salários, particularmente em São Paulo, e com as dificuldades maiores da indústria e do comércio, os problemas relacionados com a situação econômica e financeira tornaram-se motivo de amplo debate. As organizações e os líderes dos industriais e comerciantes, tanto em São Paulo, como Minas Gerais e outros Estados, lançaram a sua condenação à política financeira do Ministro José Maria Alkmim. Em geral todos esses protestos repisaram um ponto — o erro da política de restrição ao crédito realizada pelo governo com a circular n. 135 da Superintendência da Moeda e do Crédito. Esta circular determinou que os bancos entreguem parte substancial dos incrementos dos seus depósitos às autoridades monetárias, sob a forma de compra de Letras do Tesouro. Com tais recursos, que só nos primeiros 6 meses do corrente ano subiram a cerca de 3 bilhões de cruzeiros, pôde o governo diminuir a emissão de papel-moeda.

Os porta-vozes do governo têm defendido a orientação do Ministro com a alegação de que as medidas adotadas têm como objetivo combater a inflação. No fim da semana passada, o Ministro da Fazenda resolveu explicar de forma mais clara a sua orientação para os fazendeiros, industriais, comerciantes e banqueiros, que continuam a protestar contra a sua administração. Ao inaugurar a IV Exposição Agro-pecuária e Industrial do Sul de Minas, na cidade de Alfenas, o sr. José Maria Alkmim, afirmou, sem grandes rodeios, os seus propósitos de barrar a luta que a classe operária trava contra a miséria e a fome, para obter o apoio das chamadas "classes produtoras". São suas as seguintes palavras: "As solicitações de reajustamento de salários se baseiam nos proclamados aumentos de preços, excedendo, muitas vezes, a taxa de elevação de custo de vida registrada pelas estatísticas disponíveis... Graças à expansão continua do crédito, as empresas não tem preocupação em deixar de atender quaisquer solicitações de reajustamento de salários... Quando medidas governamentais adequadas resultam na cessação salutar das liberalidades excessivas de crédito, as empresas são obrigadas a examinar com mais cuidado os pedidos de reajustamento salariais e nesta atividade devem ser assistidas por todos os órgãos responsáveis no domínio econômico" ("O Jornal" de 20-10-57).

Destas afirmações do Ministro da Fazenda, que conclusões os trabalhadores podem tirar? A primeira delas é que insiste o sr. José Maria Alkmim na batida tecla de que são os aumentos de salários a causa da inflação e do encarecimento do custo de vida, quando a realidade indica o oposto. Isto é, que os operários são obrigados a lutar pelo reajustamento de salários em virtude da carestia de vida, o que é reconhecido pelos patrões e por um órgão do Estado como a Justiça do Trabalho, ao concordarem com os aumentos pleiteados. A pretensão de se responsabilizar a luta rei-

vindicatória do proletariado pela carestia não-somente esconde a vontade de esfomear ainda mais a massa trabalhadora.

Outra conclusão que se impõe das palavras do Ministro da Fazenda é que ele desvenda o conteúdo reacionário e anti-popular da restrição do crédito, que é uma forma de levar os patrões a resistirem tenazmente aos aumentos de salários, congelando-os na prática. Não é seguramente por acaso que em São Paulo os patrões demonstraram tanta intransigência. A restrição do crédito como está sendo levada a efeito pelo Ministério da Fazenda provoca sérios prejuízos ao desenvolvimento econômico e, portanto, aos trabalhadores brasileiros. Ela gera grandes dificuldades para os pequenos e médios agricultores, industriais e comerciantes, que caem nas garras dos usurários, que geralmente estão ligados aos grandes bancos. Essas dificuldades repercutem imediatamente sobre a massa trabalhadora, na questão do desemprego, no crédito que os consumidores recorrem para a compra de artigos no comércio varejista, etc.

Não somos adeptos da política inflacionária, do crédito descontrolado, mas somos também contra medidas deflacionárias que prejudiquem o desenvolvimento econômico, provoquem a paralisação das fábricas e o desemprego. Se o governo necessita de recursos monetários para cobrir o déficit orçamentário, sem ser obrigado a emitir massas de papel-moeda, que utilize outros meios que não afetem as massas trabalhadoras e o desenvolvimento do país, como a suspensão temporária da remessa para o exterior dos lucros das empresas imperialistas e o depósito desses lucros no Banco do Brasil. Outra medida podia ser a taxação dos lucros extraordinários, denunciados aliás pelo sr. Juscelino Kubitschek diante da comissão de grevistas de S. Paulo, recurso que não constitui uma novidade, porque já usado durante a guerra. Outra coisa que se podia fazer é o controle do crédito de acordo com os interesses nacionais, ou seja o financiamento dos empreendimentos nacionais e não das companhias americanas, como a Standard Oil ou de negociações lesivas ao bem público. Se o governo realmente deseja realizar uma política de acordo com os interesses do povo, que não fique a gastar dinheiro em obras improdutivas, adiáveis, como Brasília, e a distribuir favores de dólares aos seus amigos, como se estivessem em condições de malbaratar divisas estrangeiras. E se os seus propósitos são o de conter a inflação, que impeça a alta dos preços dos gêneros indispensáveis à vida do povo, que transforme a COFAP em órgão concreto de defesa da economia popular.

Os trabalhadores brasileiros respondem ao Ministro da Fazenda intensificando a luta reivindicatória por aumento de salários, não permitindo o congelamento de salários. Mas, como classe interessada no progresso do país lutarão, também, junto com os industriais, comerciantes e agricultores contra todas as medidas que criem maiores obstáculos para o desenvolvimento da economia brasileira.

Forum Sindical e demais organizações interessadas a todos os Sindicatos e organizações populares, já que, como bem disse um dos participantes dos debates de 10 de outubro, não bastam os memoriais de cúpula, mas a expressão poderosa da vontade do povo e das autoridades progressistas, junto ao governo federal para que solucione esse problema de magna importância para o povo brasileiro. Que partam os memoriais sim, mas das assembleias sindicais, dos bairros, escolas etc. Quer transformar essa questão numa briga entre Rio e São Paulo é embarcar na canoa da politicagem, é desviar a atenção do povo da verdadeira solução da questão: Relações Comerciais do Brasil com todos os países do mundo. Estamos confiando em que o Forum Sindical de Debates de Santos, expressando a vontade dos trabalhadores e do povo em geral, saberá apoiar uma tal solução e lutará por ela até o fim.

A CIÊNCIA ASTRONÔMICA AO SEU ALCANCE O VÔO NO ESPAÇO CÔSMICO

O sábio soviético Arí Sternfeld. Prêmio Internacional de estímulo à Astronáutica e colaborador no lançamento do «Sputnik», primeiro Satélite Artificial da Terra, mostra que o homem irá dentro de breve prazo à Lua, Marte e outros astros.

Um livro necessário a quem queira estar em dia com a evolução da nova ciência da Astronáutica — Cr\$ 60,00.

Aguarde para este mês:

O ABC DO SISTEMA SOLAR

V. G. FESENKOV

Uma cosmografia popular, de eminente sábio soviético, necessária ao leigo e ao estudioso — Cr\$ 100,00.

SATÉLITES ARTIFICIAIS E OS VÔOS INTERPLANETÁRIOS

ARÍ STERNFELD

Livro editado na União Soviética poucos meses antes do lançamento do «Sputnik». Nêle, o autor fornece dados interessantíssimos para a compreensão da importância do satélite — Cr\$ 60,00.

A venda nas boas livrarias e na EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado Rio de Janeiro — D.F.

Vitoriosa a Conferência Nacional de Servidores Públicos

DE 25 A 28 DE OUTUBRO, realizou-se nesta capital a II Conferência Nacional de Associações de Servidores Públicos, convocada pela Coligação de Associações Pró-Classificação (CAC), tendo como principal objetivo a discussão do substitutivo ao Plano de Classificação de Cargos e Funções e a organização do funcionalismo no plano nacional.

Cerca de 200 delegados tomaram parte nos debates, representando o expressivo número de 110 organizações de 30 unidades da Federação, entre elas os sindicatos de ferroviários, marítimos e portuários. Em primeiro lugar visitou o Distrito Federal, onde 28 associações se fizeram representar, seguido de Pernambuco com 20, São Paulo com 14 e Bahia com 8.

A participação feminina foi também bastante expressiva, havendo 17 delegadas do Distrito Federal, 3 de São Paulo, uma do Rio Grande do Sul e outra de Sergipe, num total de 22.

A REPERCUSSÃO DA CONFERÊNCIA

A Conferência não repercutiu somente entre os funcionários públicos federais, es-

taduais, municipais e autárquicos, que da mesma participaram através de seus delegados, enviaram numerosas mensagens de apoio ou lotaram completamente as dependências onde foram realizadas as sessões solenes de instalação e encerramento.

Luta por uma classificação justa e equânime — Criação de Federações e de uma Confederação Nacional de Servidores — Declaração da Conferência: "O bem estar dos servidores públicos só pode ser alcançado dentro de uma pátria próspera e livre, com o seu desenvolvimento econômico e a manutenção do regime democrático"

As altas autoridades do país também a acompanharam atentamente, tendo o Presidente da República, o Vice-Presidente da República, os Ministros da Guerra e da Agricultura se feito representar e enviado mensagens aos Ministros da Marinha e da Ae-

ronáutica. Vários deputados federais assistiram às reuniões, tendo manifestado seu apoio à causa do funcionalismo.

A repercussão da Conferência ultrapassou mesmo as fronteiras do país, como prova a saudação recebida da Federação dos Servidores Públicos da Tcheco-Eslôvaquia, que ecoou calorosamente no zelo dos delegados.

EXEMPLO DE UNIDADE

A Conferência possibilitou um amplo debate dos problemas que mais afligem os servidores no momento. Se nas sessões solenes apenas puderam falar os representantes dos delegados do norte, do centro e do sul do país, bem como dos funcionários federais, estaduais, municipais, autárquicos e previdenciários, e de algumas associações, nas sessões plenárias porém todos puderam usar livremente da palavra.

Os debates foram travados com entusiasmo sempre dentro do máximo espírito de unidade, que predominou toda a realização do conclave.

Fato significativo passou-se com a Associação dos Servidores Federais do Estado de São Paulo. Seu presidente, colocou-se ardorosamente, no início da Conferência, contra pontos de vista defendidos pela CAC, pois era por um aumento imediato paralelo ao plano de classificação. Porém,

compreendendo a justiça da posição da CAC, passou a defendê-la, terminando por fazer um apelo público ao presidente do Grêmio dos Oficiais Administrativos, para também mudar sua posição e vir engrossar a corrente de luta pelo plano de classificação com código de vantagens, tão fortemente impulsionada pela Conferência.

CONTRA O PROJETO DO DASP

Os delegados colocaram-se contra o projeto elaborado pelo DASP, pois o mesmo não correspondia aos interesses do serviço público e à verdadeira condição de classificação que deve ser dada no funcionalismo, não distribuindo os diversos servidores de conformidade com as suas atribuições e responsabilidades, bem como os seus deveres.

As críticas a esse projeto são muitas, destacando-se entre elas a do não atendimento aos artífices e pessoal da verba global, temporários e de obras, visando dar uma condição jurídica a esses servidores, até então desprezados pelo DASP.

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO

A unidade havida durante os trabalhos permitiu aos delegados aprovar a seguinte resolução, referente ao Plano

de Classificação:

1 — manter a sistemática adotada no primeiro Plano de Classificação; 2 — adotar o substitutivo elaborado pelo CAC com as emendas aprovadas no plenário; 3 — fazer entrega imediata às Casas do Congresso Nacional do substitutivo ao texto de lei anexos; 4 — remeter ao Senado e Deputados cópia do substitutivo geral; 5 — constituir uma comissão para coordenar e executar, no prazo máximo de 15 dias, as me-

FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO

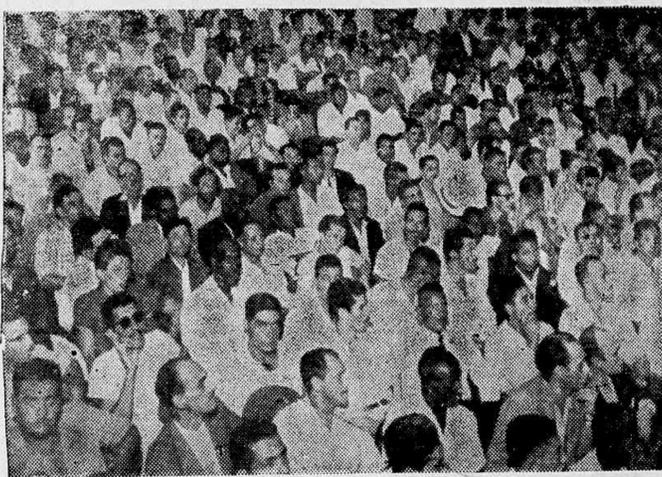
A Conferência foi um passo à frente para a criação de uma organização nacional mais poderosa do funcionalismo, como bem expressa a resolução abaixo:

1 — criar um Conselho Nacional para promover a organização de federações estaduais que congreguem todas as agremiações do funcionalismo público municipal, estadual e federal e dos servidores autárquicos, constituído por todos os representantes da II Conferência Nacional; 2 — constituir a Comissão Executiva do Conselho Nacional pelas delegações do Distrito Federal e Estado do Rio presentes à Conferência; 3 — fixar em 45 dias o prazo para os membros



René Arruda, líder dos servidores públicos de São Paulo, quando discursava.

METALÚRGICOS DE VOLTA REDONDA EM LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIO DIANTE DAS MANOBRAS DA C.S.N., MANTEM-SE EM ASSEMBLÉIA PERMANENTE O SINDICATO DOS TRABALHADORES



EMPENHAM-SE os metalúrgicos de Volta Redonda, da Companhia Siderúrgica Nacional, em campanha pela conquista de 31% de aumento de salários, para fazer face à crescente carestia de vida, que diminui a cada dia que passa o poder aquisitivo das massas trabalhadoras.

Em assembleia permanente, na sede de seu prestigioso Sindicato, reúnem-se alguns milhares de trabalhadores, decididos a ali permanecer, até que seja resolvida a questão salarial e obtido o aumento que pleiteiam.

No último dia 27 de outubro, realizou-se no Sindicato uma assembleia gigantesca, de mais de 3.000 trabalhadores, com a presença de deputados federais e estaduais, dirigentes sindicais, além de próceres políticos de Volta Redonda. Nessa ocasião, foi comunicada aos metalúrgicos a resposta da CSN ao pedido de aumento formulado por seus operários, resposta essa que desagradou porque não passava de uma tentativa da Companhia de intrigar o Sindicato com os operários.

Decidiram os trabalhadores permanecer em assembleia permanente — todos os operários, ao sair da empresa, deverão dirigir-se à sede do Sindicato, ali fazendo um revezamento por turma, até que seja resolvida em definitivo a questão.

Enquanto isso, prosseguem as negociações, através de todas as instâncias da Justiça do Trabalho. Estão dispostos os operários da CSN a recorrer não só à diretoria da Companhia, mas até mesmo ao presidente da República. Isso demonstra a boa disposição dos trabalhadores e seu espírito de tolerância. Só recorrerão a medidas extremas, como a greve — direito sagrado que lhes assiste — em último caso, se forem esgotados todos os demais recursos.

Na assembleia do dia 27 foram denunciadas pelos operários as manobras de elementos udenistas, interessados em criar um clima de perturbação em Volta Redonda, à custa dos interesses dos operários.

Os metalúrgicos da CSN, já demonstraram várias vezes sua combatividade e seu espírito de luta. Também, agora, não assistirão indiferentes à miséria que se agrava em seus lares.

A GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO E A JUVENTUDE

APOLONIO DE CARVALHO

A JUVENTUDE está sempre voltada, apaixonadamente, para o que é novo, para o que responde ou abre caminho à batalha das idéias e aos grandes ideais de justiça e liberdade, de processo e renovação social. Sua sede de conhecimento e seu amor à verdade têm que a levar à confiança na ciência, ao contato com a realidade em desenvolvimento — e, portanto, ao estudo da vida social e ao protesto contra a exploração do homem pelo homem. Sua sensibilidade, sua noção de dignidade humana têm que a orientar para o humanismo socialista, o qual não se limita a proclamar a grandeza e a força criadora do homem na luta por destruir tudo que se opõe a elas e por criar as bases materiais que assegurem seu pleno desenvolvimento. Seu espírito de luta, seu protesto ante a carença de perspectivas, a exploração e a instabilidade a que está relegada em regime capitalista têm, hoje, que a incorporar ao exército político da classe de vanguarda, da classe operária, no combate por suas reivindicações próprias, pela democracia e pela libertação nacional e social. Dalá a identidade de natural entre as aspirações da juventude trabalhadora e estudantil — e os caminhos do socialismo que faz da ciência a condição e a garantia do progresso social, da emancipação humana. Dalá, a erudição, o entusiasmo e o carinho da mocidade pela Revolução de Outubro e pelas realizações do socialismo. Isso explica porque o jovem Estado soviético encontrou, desde o primeiro dia, o apoio caloroso de camadas crescentes da juventude, dos jovens de todas as origens sociais, na Rússia soviética como também fora de suas fronteiras.

E que, nessa luta, a juventude soviética defendia um patrimônio seu — sua pátria socialista, as conquistas do presente, a garantia de seu futuro. E, ao mesmo tempo, os jovens marinheiros franceses da esquadra do mar Negro os soldados ingleses sublevados nas frentes dos interencionistas, os jovens operários e estudantes que, no Brasil e em outros países, clamavam pelo respeito ao Poder dos soviéticos, defendiam também algo seu: pois a jovem Federação socialista da Rússia simbolizava, com a revolução, a saída ativa dos horrores da guerra, cuja grande e primeira vítima era a mocidade; e implantava na vida, com seus primeiros decretos, um sonho que era de todos, embora confuso, incompleto e impreciso — o sonho de justiça, de fraternidade, de igualdade social. Nas fileiras da classe operária, das grandes massas trabalhadoras, da intelectualidade avançada a juventude acompanhou o viveu também a vida nascente do novo Estado, cujos primeiros atos eram o Decreto da Paz e a proposta aos povos para fazerem cessar a guerra, a entrega da terra aos camponeses, a instauração da propriedade social ao lado do apelo ao capitalismo de Estado, a ampliação audaz das liberdades e da democracia, um zelo novo e intenso pelo florescimento e tempo das vocações e da cultura.

Essa identidade entre o socialismo e a mocidade, operária e estudantil, é mais clara que nunca neste aniversário do Grande Outubro. É que 2 aspectos fundamentais do socialismo se destacam intensamente no último período: a defesa da paz (isto é, da vida e do futuro da juventude); e o desenvolvimento das ciências, a continuidade da cultura, a serviço da verdade e a serviço do homem. O socialismo aparece, assim, como a condição necessária à prática do trabalho fecundo e pacífico e da liberdade de criação, do debate de opiniões e da expansão ilimitada das pesquisas. Para interpretar a realidade e transformá-la, a frente das massas, o partido da classe operária está chamado, hoje mais que nunca, a cumprir plenamente seu papel de defensor da liberdade de crítica dessa realidade e do desenvolvimento das ciências. Só ele pode fazer isso, pois se apoia em sua ciência social própria, que ele enriquece cada dia com a própria vida, com a experiência e a iniciativa das massas. Só ele oferece aos que trabalham, estudam, pesquisam, um quadro científico completo do mundo e do papel do homem. Só ele tem raízes profundas no povo e pode, assim, chamar à defesa de nosso patrimônio moral e político, de nossa cultura, de nossas tradições.

Voltada para o novo, para a liberdade, para o avanço social, nossa juventude está identificada, mais que nunca, com suas tradições democráticas e patrióticas, e com a consciência nova das grandes massas de nosso povo, que abrem caminho a um desen-

volvimento democrático, que todos queremos pacífico e consequente, também em nosso país. Ai estão o empenho crescente por seus direitos garantidos na Constituição e na legislação do trabalho; as lutas por um ensino e uma formação profissional voltados para a vida, o trabalho e o futuro; a reivindicação do direito e da possibilidade real de conjugar o estudo, o domínio da técnica, a liberdade de criação — e a atividade revolucionária consciente e consequente. Ai estão a mobilização ampla sob a bandeira democrático-nacionalista de todo o povo e o princípio novo da aliança operário-estudantil, expressão da consciência que amadurece do que é e deve ser o papel da classe operária na conquista de um presente e de um futuro melhores para a juventude.

OS PRIMEIROS FRUTOS

Durante a preparação e o desenrolar da Conferência foram dados alguns importantes passos para a conquista de uma justa e equânime classificação e para a organização do funcionalismo no plano nacional.

Assim, a 28 de outubro, foi instalada a 1ª Convenção dos Servidores Municipais do Distrito Federal, com a participação de 27 associações, a qual será encerrada a 1º de março de 1958.

A Associação dos Servidores do Trabalho, Indústria e Comércio manifestou sua disposição de realizar em novembro próximo o seu 1º Congresso, visando transformar a ASTIC em uma organização nacional que congregue todas as associações representativas dos funcionários dessa repartição.

Os ferroviários que participaram da Conferência através de sua Federação Nacional, da União dos Ferroviários do Brasil e de delegações de 7 estados, reuniram-se num intervalo das sessões e resolveram realizar, em seu V Congresso em março de 1958, o Centro Nacional de Ferroviários da Federação e pela UFB e aberto a todos os sindicatos, associações e uniões sem exceção.

De Pernambuco veio um positivo exemplo. As organizações de Recife e do interior

do Estado, em número de 22, inclusive o Clube dos Oficiais e o Clube dos Sargentos, uniram-se numa poderosa Federação Estadual de Associações de Servidores Públicos, enviando uma das mais numerosas delegações à Conferência.

APOIO A PETROBRAS

Várias dezenas de moções referentes a diversos aspectos das atividades e das lutas dos servidores foram aprovadas pela Conferência, dirigidas à autoridades tanto federais, estaduais e municipais.

Os servidores porém não se descuraram da discussão de outros relevantes problemas que dizem respeito igualmente a todos os trabalhadores brasileiros. Nesse sentido foram aprovadas por unanimidade uma moção contrária à transformação do Lóide Brasileiro em empresa de economia mista e outra de aplausos ao patriótico trabalho desenvolvido pelo Presidente da Petrobrás à frente dessa instituição.

«CONFIAMOS NA VITÓRIA»

Terminando o conclave voltamos os delegados aos seus estados, animados de um novo espírito de luta e confiantes na vitória de sua causa, como bem demonstra o trecho final da resolução aprovada pelo conclave:

«As resoluções tomadas pela Conferência consubstanciam as aspirações mais imediatas da classe. Confiamos na vitória. Convém deixar bem claro, no entanto, que esta depende fundamentalmente da efetiva participação de todos e de cada um, no âmbito das associações, para um esforço comum e unitário, capaz de assegurar a continuidade na luta.

O bem-estar dos servidores públicos só pode ser alcançado dentro de uma pátria próspera e livre, com o seu desenvolvimento econômico e a manutenção do regime democrático.»

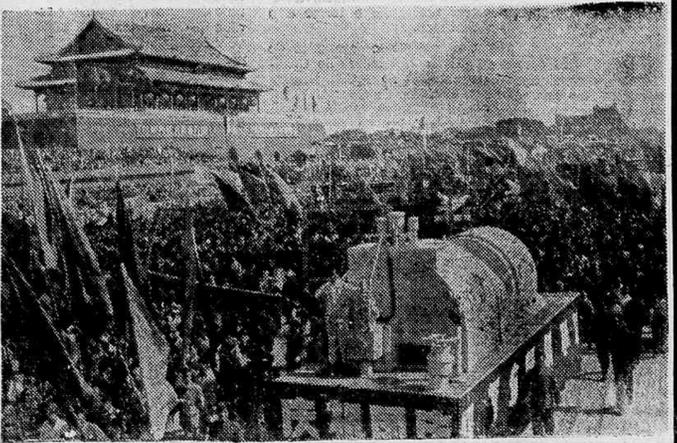


Aspecto parcial do plenário, por ocasião de uma das reuniões da II Conferência Nacional dos Servidores Públicos.



Flagrante da instalação da II Conferência Nacional de Servidores Públicos, vendo-se no alto, a Mesa que presidiu o ato e, em baixo, uma parte dos delegados vindos de todos os Estados.

DIA NACIONAL DO POVO CHINÊS



Por ocasião das comemorações do Dia Nacional do povo chinês, transcorrido a 1.º de outubro, trabalhadores da Ustia Shikingshan, de Pequim, tomam parte na parada realizada na capital chinesa, conduzindo o modelo do gerador que foi pôsto em funcionamento, poucos dias antes daquelas comemorações.

A POSIÇÃO DO PROLETARIADO DIANTE DA INDUSTRIALIZAÇÃO

O LECTOR Artur Alves Luena, de Santos, escreve-nos sobre o problema da industrialização do Brasil, combatendo a tese de industrialização a todo preço, embora reconhecendo o apoio que devemos dar à industrialização, como fator de progresso no país. O assunto é importante e merece ser tratado em nossa seção.

A INDUSTRIALIZAÇÃO é um fato objetivo, incontestável, que está em curso no Brasil. Não é necessário citar cifras estatísticas para provar o avanço industrial, inclusive na indústria pesada, ocorrido durante o último decênio. Certo que continuamos a ser um país subdesenvolvido, os fatores fundamentais do nosso atraso ainda não foram eliminados, mas é inegável que atua na economia nacional uma tendência ao progresso e esta tendência vem abrindo caminho e superando obstáculos.

A industrialização se encontra em curso em nosso país ainda enquanto o domina um regime, que tem à sua frente latifundiários e grandes capitalistas e no qual se apoia o imperialismo norte-americano.

Apoiamos a industrialização porque ela é, objetivamente, mesmo no regime atual, um fenômeno progressista. Significa o crescimento das forças produtivas e leva igualmente, de modo inevitável, ao crescimento quantitativo do proletariado, à sua maior concentração, etc.

Apoiamos a industrialização porque ela aprofunda a luta contra o imperialismo

norte-americano. A experiência mostra que o Brasil não pode se industrializar num processo suave, sem luta, sem antagonismo. Ao contrário, o povo brasileiro vem sendo obrigado a disputar palmo a palmo o direito de dar o mínimo passo à frente no sentido da sua emancipação econômica. Nesse particular, o exemplo, mais frisante é o da Petrobrás.

A luta pela industrialização, quer se faça através da iniciativa privada ou da iniciativa estatal, adquire, em geral, de modo direto ou indireto, um sentido antiimperialista. E é isto o que devemos considerar em primeiro lugar, levando em conta que o nosso país se encontra na etapa da revolução democrática, antilperialista e antifeudal.

Na luta pela industrialização, o proletariado pode e deve atuar em frente única com a burguesia nacional.

Não resta dúvida que o recente desenvolvimento industrial do país é um dos fatos materiais que servem de base ao ascenso do movimento nacionalista, frente única em que atuam diferentes classes e camadas sociais, desde a classe operária e o seu Partido Comunista até os setores pro-

gressistas da indústria, do comércio e da lavoura.

Entretanto, se devemos apoiar a industrialização nas condições atuais, mesmo no regime vigente no país, isto absolutamente não significa que sejamos favoráveis à industrialização a todo preço e por qualquer caminho. Os comunistas, nesse particular, defendem, ao mesmo tempo, os interesses gerais do país e os interesses específicos da classe operária e das amplas massas trabalhadoras.

Somos pela industrialização, porém entendemos que ela não deve ser feita com o agravamento do nível de vida dos trabalhadores, enquanto se acumulam os lucros dos industriais. Os trabalhadores têm o dever não só de lutar em defesa do seu nível de vida, mas também de exigir a melhora desse nível de vida, que é ainda muito baixo. As greves por aumento de salários, num momento em que grassa a inflação e em que a carestia da vida está em ascenso, são, por isto, legítimas.

Se deixar de lutar pelo seu nível de vida, a classe operária se desmoralizará e perderá a capacidade de intervir, como força mais consequente, nas batalhas gerais do povo brasileiro pela libertação nacional. A combatividade da classe operária impedirá que a burguesia nacional jogue sobre os seus ombros o peso das dificuldades econômicas tal

como o exemplo da greve de São Paulo). A burguesia nacional se verá obrigada a tomar uma atitude mais firme contra o imperialismo norte-americano.

Tempo estamos de acordo em que, a pretexto de industrialização, sejam entregues as nossas principais fontes de riqueza e os postos-chave de nossa economia aos monopólios estrangeiros. Este falso caminho de industrialização não leva à emancipação econômica, mas ao agravamento da nossa dependência e trás no seu bôjo, inevitavelmente, um desenvolvimento deformado, unilateral, da economia brasileira. Os monopólios norte-americanos só desenvolverão o que interessar a eles e de tal maneira que conservem e acentuem o seu domínio.

O tema da industrialização oferece, pois, motivos para unidade e para divergências entre o proletariado e a burguesia nacional. É necessário nunca perder de vista o objetivo fundamental da unidade antiimperialista. Rechaçando a tese da industrialização a todo preço, não devemos ser levados a uma atitude radical, que implique em recusa à unidade com a burguesia nacional. Mesmo ao entrar em greve por aumento de salário, o proletariado não faz o jogo dos entreguistas, que procuram provocá-lo para entrar em choque com outras forças do movimento nacionalista. O proletariado tem uma posição de independência de classe, mas, ao mesmo tempo, patriótica, unitária, lutando pelos objetivos gerais da libertação nacional do povo brasileiro.

Teoria e Prática

O FATOR JUVENTUDE E ESTUDANTES

D. N. AIDIT

(Secretário-geral do Partido Comunista da Indonésia)

Embora o Partido tenha feito algum progresso em dar direção e em ajudar à juventude e ao movimento estudantil, tanto na luta pelos seus interesses econômicos e culturais como na elevação da sua consciência política, é demasiado evidente que o que o Partido realizou está longe de ser suficiente.

Dentro das condições objetivas favoráveis existentes na juventude e no movimento estudantil, especialmente durante o período do despertar do espírito do anticolonialismo sob a forma de movimento contra a subversão estrangeira e de movimento de apoio às lutas na Argélia e no Egito, o movimento de apoio ao Conceito do Presidente Sukarno ainda não foi dirigido, organizado e completamente utilizado, de maneira a ampliar as forças progressistas. Muita melhora é ainda necessária no trabalho do Partido entre as massas da juventude e dos estudantes, no centro e especialmente nas regiões. Acima de tudo, num momento em que os contra-revolucionários querem impor o sistema fascista ao país, o fator juventude e estudantes é excepcionalmente importante e sensível.

Freqüentemente acontece que membros dos comitês do Partido são unilaterais na maneira como dividem a sua atenção, dando atenção somente aos operários e camponeses e ignorando o trabalho entre outros grupos, inclusive a juventude e os estudantes. Eles ainda não aprenderam da experiência das revoluções nos países coloniais e semicoloniais e da experiência da própria revolução indonésia, que mostram que o fator juventude e estudantes é extremamente importante para alcançar a vitória na revolução.

A Juventude do Povo é uma organização da juventude progressista, organicamente independente, mas aceitando sem reservas a política do Partido que visa realizar inteiramente as reivindicações da Revolução de Agosto. O Partido deve dar séria assistência à Juventude do Povo, especialmente em questões de educação e nas dificuldades práticas. Há sintomas de que isto não é suficientemente compreendido pelos dirigentes do nosso Partido. Outro problema, que é muito importante resolver, é o da cooperação entre a Juventude do Povo e outras organizações juvenis. (Informe ao Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da Indonésia, julho de 1957).

ATENTADO À SEDE DO P.C. DA INDONÉSIA

FORTALECER A DEMOCRACIA PARA DETER O TERRORISMO

OS ÊXITOS DOS COMUNISTAS ENCHEM DE FÚRIA OS IMPERIALISTAS E OS REACIONÁRIOS INTERNOS — DECLARAÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA INDONÉSIA

Na noite de 4 de julho, um grupo de terroristas atacou a sede do Partido Comunista da Indonésia, em Djakarta, lançando três granadas. Dois dos secretários gerais do Partido, camaradas Aidit e Lukman, estavam no edifício nessa ocasião. A sede do Partido sofreu alguns danos, porém não se registraram feridos. No dia seguinte, uma grande multidão se reuniu diante do sede do Partido para expressar sua alegria pelo fato de que o atentado resultou frustrado. Nessa ocasião, realizava-se um pleno do Comitê Central do Partido Comunista da Indonésia. O pleno prosseguiu seus trabalhos sob a proteção de fortes contingentes da polícia e de uma poderosa guarda de membros do Partido e da Juventude do Povo.

A propósito do atentado, o Comitê Central do Partido Comunista da Indonésia aprovou a seguinte declaração:

«O crescimento das forças democráticas e revolucionárias do povo encheu os imperialistas estrangeiros e os reacionários internos de uma fúria desesperada e cega. Como muito corretamente afirmou o informe geral do camarada Aidit em nome do Birô Político ao pleno do Comitê Central agora reunido, os reacionários internos não depositam mais esperanças num sistema democrático parlamentar, pelo qual lutaram em certo tempo junto com outras forças políticas. As suas convicções políticas passaram agora da democracia parlamentar para o próximo. Isto é evidente acima de tudo da tomada do poder realizada pelos rebeldes separatistas em algumas regiões do país.

A brilhante vitória alcançada pelo P.C.I. nas eleições governamentais locais de

Djakarta tornou os anticomunistas ainda mais desesperados. Eles temem mortalmente que a sua derrota em Djakarta seja seguida por derrotas em outras partes do país. Eis porque tentam bater o P.C.I. por outros meios, por meios antiparlamentares e antidemocráticos, utilizando o terror e o fascismo.

O ataque a granadas de mão às instalações do Comitê Central do P.C.I. realizado na noite de 4 de julho, foi uma tentativa dos contra-revolucionários de derrotar o P.C.I. por meios não parlamentares, foi uma tentativa de assassinar os líderes do P.C.I., comprovando mais ainda o caráter terrorista e fascista dos anticomunistas. Este ato de terror não visava somente os líderes do P.C.I. como também outros grupos e personalidades democráticas. Como é sabido, o escritório distrital do SOBSI em Djakarta foi também submetido a um ataque de granadas, resultando uma pessoa ferida. Este fato veio demonstrar também a justiça do informe geral submetido ao atual pleno do Comitê Central.

A AÇÃO DO PODER DO ESTADO

Em seguida, afirma a declaração:

«O ato de terror levado a efeito pelos contra-revolucionários contra os dirigentes do P.C.I. tornou mais claro o que aqueles entendem por «oposição extraparlamentar», e prova uma vez mais que as acusações lançadas ao P.C.I. de ser «a favor do terrorismo» constituem apenas uma tentativa de encobrir os atos de terror dos contra-revolucionários. Estes sofrerão um grande desapontamento se pensam que, através de atos de terror, conseguirão deter a ação política do P.C.I. contra o movimento separatista e contra a desagregação do país.

É muito grato ter verificado como os instrumentos de poder do Estado, o Comando Militar de Djakarta, a Força Policial, a Polícia Militar, a Polícia da Aeronáutica e outras tomaram medidas rápidas e justas para investigar o ataque a granadas contra as instalações do P.C.I. e contra o escritório distrital do SOBSI. O Comitê Central do P.C.I. expressa a sua gratidão por isto e deseja-lhes êxitos em suas investigações.

APLICAÇÃO 100% DO CONCEITO DE SUKARNO

«O Comitê Central do P.C.I., que agora realiza o seu 5º Pleno no edifício atacado a

granadas, ontem à noite, conclama todos os membros do P.C.I. todos os partidos, organizações, autoridades civis e militares e outros democratas a condenar qualquer ato de terror, sejam quais forem seus autores. Assim, todos os democratas elevarão a sua vigilância realizando uma ação militante mais aberta e fortalecerão sua unidade. O ataque a granadas da sede do P.C.I. é um desafio a todos os democratas e patriotas para que sejam mais vigilantes, mais militantes e mais unidos.

O Comitê Central do P.C.I. conclama os comunistas em toda a Indonésia para lutar vigorosamente, através de uma ação justa, a fim de evitar quaisquer provocações. Fortalecer a unidade dentro do Partido e continuar a trabalhar, sempre se baseando na consciência e no poder criador das massas, para a aplicação em cem por cento do Conceito do Presidente Sukarno — este é o ponto principal na ordem do dia do 5º Pleno do Comitê Central do P.C.I., agora reunido.

Derrotamos os contra-revolucionários com um maior serviço dos comunistas ao povo. Derrotamos-os nas próximas eleições governamentais locais. Os contra-revolucionários só poderão ser der-

EXPERIÊNCIAS DA AUTO-ADMINISTRAÇÃO OPERÁRIA

(CONCLUSÃO DA 4ª PAG.)

ALGUNS DEFEITOS

Apesar de um desenvolvimento contínuo dos métodos democráticos, o espírito burocrático se observa sempre em alguns conselhos operários e comitês de direção das empresas. Os órgãos de administração, que foram criados para se opor ao burocratismo, não estão isentos, eles próprios, desse grave perigo que ameaça as relações sociais no socialismo. Esse burocratismo dos órgãos da direção operária apresenta-se mais freqüentemente sob duas formas: a separação que se produz entre os eleitores e os órgãos eleitos e o desconhecimento das necessidades e das reivindicações dos eleitores por parte dos eleitos.

As tendências ao burocratismo se refletem aqui e ali nas tentativas de conceder privilégio aos membros dos conselhos operários, de dar-lhes postos de trabalho melhor remunerados, em pagar-lhes honorários pelas reuniões, em convocar sessões em horário de trabalho sem que haja necessidade disso, em criar numerosos descansos, em dar ao presidente do conselho operário uma função fora da produção direta etc. De 71.038 reuniões de conselhos operários que foram convocadas durante o último ano, 9.812 (isto é, 14%) tiveram de lutar em horário de trabalho; de 101.773 reuniões dos comitês de direção, 25.736 (ou seja, 25%) foram organizadas em horário de trabalho; e as despesas com as reuniões dos conselhos operários e dos comitês de direção atingiram durante o ano passado 245 milhões de dinars, dos quais 104 milhões foram despendidos à título de compensação pelo tempo perdido fora da participação no trabalho dos conselhos operários e comitês de direção; começou-se mesmo a retribuir a participação nas reuniões dos órgãos de direção.

Além das medidas de caráter social e político que são indispensáveis à consolidação da democracia e à repressão da burocratização dos órgãos de direção operária, é igualmente necessário preparar certas medidas em matéria de organização, com o fim de consolidar o papel dos coletivos de trabalho, sem lhes tirar o direito de tomar decisões, exceção feita para os referenduns; ainda, é necessário manter uma continuidade mais forte entre os conselhos operários sucessivos, estimular os coletivos de trabalho a exercer o controle, a pedir revogações e a apresentar propostas.

rotados pelas forças poderosas do povo, pela vitória do povo em vários campos, incluindo a vitória do P.C.I. nas próximas eleições governamentais locais. Votar no PCI significa derrotar o terrorismo! Defendamos e amplifiquemos

com toda a energia, a unidade entre os membros do P.C.I. e as massas comunistas e os membros e as massas dos outros partidos democráticos! Elevemos a vigilância, impugnamos as provocações e derrotamos os terroristas!

A Industrialização Socialista da União Soviética

A INDÚSTRIA PESADA BASE DA FORÇA E DA PROSPERIDADE — e Parece-nos um milagre — dizia em 1943 o jornal nazista «Schwarze Korps» — que das ilimitadas etapas soviéticas surgem novas e novas massas de homens e material, como se um grande mago moldasse com argila dos Urais homens e materiais bolcheviques em qualquer quantidade.

O que parecia «milagre» aos hitleristas era unicamente expressão da profunda clivagem da política do Partido Comunista, a política de industrialização socialista. Graças ao seu poderio industrial a União Soviética pôde fazer frente às hordas nazistas, derrotá-las e salvar os povos europeus da ameaça de subjugamento fascista.

A ocupação fascista alemã inflingiu danos gigantescos à economia nacional da U.R.S.S. Foram destruídas 1.710 cidades, mais de 70.000 aldeias e povoados, dinamitadas ou incendiadas mais de 82.000 empresas industriais, destruídas fábricas metalúrgicas que antes da guerra fundiam cerca de 60% de aço, minas que davam mais de 60% do carvão do país. Mas o sacrifício mais luto foi a perda de milhões de cidadãos soviéticos. Nenhum Estado capitalista nem o mais forte, teria podido resistir a tal golpe.

A economia soviética saiu airoso desta prova. As feridas foram curadas. A União Soviética ocupa agora o primeiro lugar da Europa em volume da produção industrial e o segundo do mundo pelo total.

Este ano o volume da produção industrial de nosso país excede 33 vezes o nível de 1913 e a fabricação de meios de produção o supera em 74 vezes. A um ritmo particularmente rápido se desenvolve a indústria de construção de maquinaria e de elaboração de metal, cuja produção sobrepassará 200 vezes a de 1913. A parte da União Soviética na produção industrial do mundo passou de dois ou três por cento em 1917 para vinte por cento, aproximadamente, na atualidade.

Estes êxitos foram alcançados em um período em que as guerras interromperam o pacífico trabalho criador do povo soviético, em que nosso país, ante a ameaça de agressão imperialista, viu-se obrigada a gastar grandes somas em potencializar a sua capacidade de defesa. Pode algum Estado do mundo apresentar em qualquer período de sua história quarenta anos em que tenha alcançado vitórias tão ressonantes?

A política de industrialização socialista assegurou também a prosperidade de todo o país, o incremento do bem estar do povo.

A propaganda burguesa apresenta de tal modo a política de desenvolvimento preferencial da indústria pesada na U.R.S.S., que se poderia pensar que esta desdenha o desenvolvimento da produção de mercadorias de uso e consumo.

Mas para todos está claro que para fabricar anualmente milhares de milhões de metros de tecidos tem que haver matérias primas, tem que haver suficiente número de máquinas e teares.

Em comparação com 1913 a produção de mercadorias de uso e consumo terá aumentado treze vezes em 1957.

Nos primeiros anos do Poder Soviético Lenin sonhava com cem mil tratores para a agricultura. Hoje, nos campos de nosso país funcionam mais de um milhão e meio de tratores e um número enorme de outras máquinas agrícolas. Nossa indústria forne-

ce anualmente à agricultura centenas de milhares de tratores, dezenas de milhares de segadoras trilhadoras e vários milhões de toneladas de fertilizantes. Será que sem um poderoso maquinismo teria sido possível resolver o árduo problema de pôr em cultivo trinta e seis milhões de hectares de terras virgens e baldias nos últimos três anos?

A existência de uma indústria da construção desenvolvida permite ao Estado soviético levar a cabo um programa grandioso de edificações de moradias. Em 1956 foram postas à disposição dos inquilinos casas com uma superfície total de 36.000.000 de metros quadrados; este ano serão entregues 46.000.000. O nível atual da indústria soviética torna real a meta marcada: acabar com a escassez de moradias num período de dez a doze anos.

A industrialização foi a base do ascenso constante do bem estar do povo. Na atualidade, o bem estar dos trabalhadores supera várias vezes o nível de 1913, tendo em conta o ensino e a assistência médica gratuitas, as pensões, os subsídios, a jornada de trabalho reduzida e outros benefícios custeados pelo Estado. Relativamente aos tempos anteriores à Revolução, elevaram-se incomparavelmente as receitas dos camponeses.

A indústria pesada é a base que nutre o progresso técnico. É interessante saber o que teria escrito Wells se em 1920 lhe tivessem dito que a União Soviética seria a primeira a construir uma central eletro-atômica; que na União Soviética seria construído o Sincrofasotron mais potente do mundo; que a União Soviética seria a primeira a criar o foguete balístico intercontinental e a lançar um satélite artificial da Terra; que seus aviões a jato de passageiros seriam em 1957 os melhores do mundo; que as firmas de petróleo americanas comprariam à União Soviética licenças para a produção de turbo-perfuradoras.

A TAREFA ECONÔMICA FUNDAMENTAL DA URSS

Agora não somente aos soviéticos, não somente a nossos amigos do estrangeiro, mas também a nossos adversários parecerá plenamente real a tarefa colocada pelo Partido Comunista da União Soviética de alcançar e superar em breve prazo aos principais países capitalistas, entre eles os Estados Unidos, no sentido econômico, quer dizer, na produção por habitante.

Em 1913, a produção industrial per capita de nosso país, era treze ou quatorze vezes menor que nos Estados Unidos; em 1937 seis vezes e meia e, na atualidade, só um pouco mais de duas vezes e meia. Assim, o atraso de nosso país a respeito dos EE.UU. quanto à produção industrial por habitante se reduziu cinco vezes nos anos do Poder Soviético.

De 1913 a 1955, a produção de mercadorias de uso e consumo per capita na URSS aumentou 7,6 vezes e nos Estados Unidos 1,5 vezes.

A União Soviética não ameaça ninguém ao se propor alcançar e adiantar-se aos principais países capitalistas na produção por habitante. Nossa meta é satisfa-

zer cada vez melhor a procura do povo, criar abundância dos bens materiais, construir a sociedade comunista.

Mas para resolver a tarefa econômica fundamental da URSS é necessário utilizar com mais plenitude as enormes reservas internas da economia socialista. Este objetivo é visado pela reorganização do aparelho dirigente da indústria e da construção em nosso país.

A desparição dos ministérios industriais e a criação dos conselhos econômicos permitirá mobilizar grandes recursos intactos da economia socialista, elevar a iniciativa local e assegurar de tal modo uma solução mais feliz dos problemas da economia nacional.

O Partido Comunista não focaliza dogmáticamente a aplicação da linha de desenvolvimento preferencial da indústria pesada. O Partido vê que já nos próximos anos podem os Estados Unidos ser alcançados na produção de carne, leite e manteiga por habitante e assinala esta tarefa do povo soviético. Este

-II-

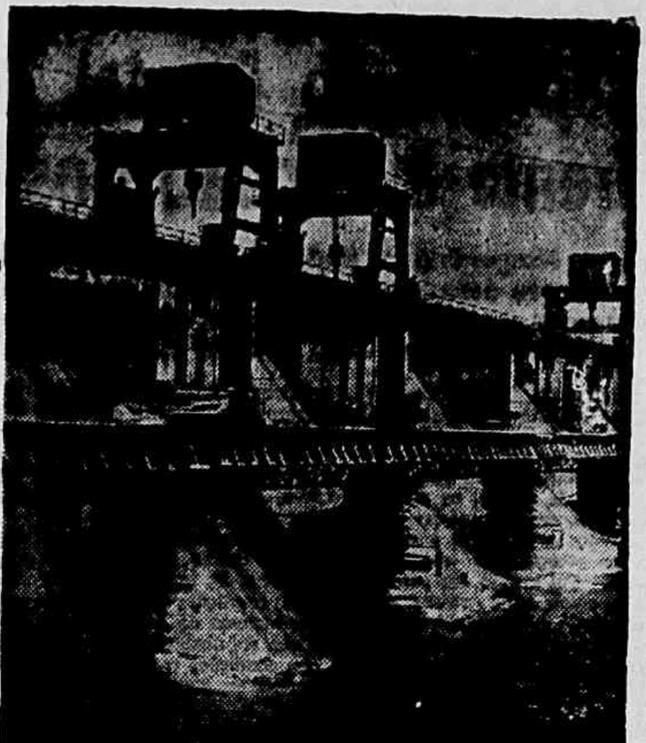
(CONCLUSÃO)

L. VOLODARSKI

problema será resolvido não mediante a redução do ritmo do desenvolvimento da indústria pesada, mas mobilizando as reservas internas da agricultura socialista.

O grupo anti-partido de Malenkov, Kaganovitch e Molotov, prisioneiro de concepções dogmáticas, opôs-se à conclamação de alcançar os Estados Unidos na produção pecuária e se opôs à reorganização do sistema dirigente da indústria. Não obstante, as atividades do grupo se chocaram com a firme resistência e foram condenadas pelo Comitê Central do P.C.U.S. e por todo o povo soviético.

A experiência da União Soviética tem significado internacional. Mas as dificuldades que a União Soviética teve de superar obedeciam em grau decisivo às circunstâncias concretas em que se encontrava um país atrasado que pela primeira vez na história enfrentava a transformação socialista de toda a economia. Está claro que es-



Represa do quinto grupo da central hidrelétrica da cidade de Gorki, uma das mais importantes obras da industrialização socialista.

sas dificuldades eram específicas.

Agora existe o sistema mundial do socialismo. As democracias populares constroem a sua economia em condições favoráveis, utilizando as vantagens da assistência mútua fraternal e da di-

visão do trabalho entre os países do campo socialista. E todas elas contam com o apoio e a ajuda amistosa da União Soviética.

A indústria soviética cresce e se fortalece mostrando brilhantemente as vantagens do regime socialista soviético.

O Que a Revolução de Outubro Deu Aos Povos Soviéticos

Por F. LEIVAS OTERO

possível à base de um impetuoso desenvolvimento econômico. Se hoje, em todas as Repúblicas Socialistas Soviéticas, a literatura e as artes desenvolvem ampla e rapidamente é por que o regime da propriedade social dos meios de produção criou uma poderosa base econômica industrial e agrícola, sobre a qual pode incessantemente elevar-se o nível material e cultural dos povos soviéticos.

Em comparação com a época anterior à Revolução de Outubro, a produção industrial da R.S.S. da Geórgia aumentou em 30 vezes em 1956. Neste ano a produção de energia elétrica havia aumentado em 120 vezes, em comparação com o ano de 1913.

Os povos subjulgados pelo tzarismo tinham, em sua esmagadora maioria, uma economia predominantemente agrária. A nacionalização da terra, liquidando o monopólio da terra pelos senhores feudais locais e os latifundiários russos, possibilitou não só a criação de uma agricultura avançada baseada em colcoses e sovcoses, armados de tratores e toda a espécie de máquinas agrícolas, como criou o mercado necessário a uma rápida industrialização. Com a fraternal ajuda das repúblicas soviéticas mais adiantadas industrialmente a economia de todas as Repúblicas Socialistas Soviéticas tomou o caráter industrial-agrário. Na República Socialista Soviética da Turkmênia, por exemplo, enquanto a produção de algodão em pluma aumentava, de 1913 a 1956, em seis vezes, a produção de petróleo passou, no mesmo período, de 120.000 para 3.430.000 de toneladas, ou seja, um aumento de 26 vezes.

A mulher era a maior vítima dos preconceitos feudais religiosos, principalmente nas zonas muçulmanas da Ásia e no Cáucaso. Não tinha nenhum direito, era obrigada a usar o «paranja», espécie de espesso veu que lhe cobria todo o rosto abaixo dos olhos e era tratada como um ser inferior, como uma escrava.

A grande Revolução de Outubro libertou também a mulher do triplice jugo que a esmagava: o jugo nacional, o feudal e o do preconceito. Hoje, em todas as Repúblicas Soviéticas, a mulher não só goza de direitos juridicamente iguais aos dos homens, como passa a exercer praticamente esses direitos ocupando posições destacadas no aparelho estatal e no exercício de postos de direção na economia, na arte e em todas as profissões intelectuais.

A grande Revolução Socialista de Outubro, criando o regime social mais avançado que a humanidade já conheceu, desatou as forças criadoras das massas que colocaram a União Soviética na vanguarda do progresso científico. Depois de quebrar o fúgaro monopólio americano das armas atômicas, a União Soviética, sob a direção do glorioso P.C.U.S., derrotou definitivamente a brutal política guerreira do imperialismo americano, baseada em «negociar de posições de forças», isto é, impor o «diktat» dos banqueiros de Wall Street a todo o mundo.

A criação do projétil balístico intercontinental e, mais recentemente, o lançamento do satélite artificial reduziram a pó as pretensões hegemônicas do imperialismo americano. Essas grandiosas realizações nas mãos da U.R.S.S. são um poderoso fator de manutenção da paz mundial, de vitória da política de coexistência pacífica, perseverantemente aplicada pelo campo do socialismo.

Quanta diferença em apenas 40 anos! Quanta diferença dos dias negros de miséria, atraso e opressão de antes do

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

Capitulação Parcial de Lupion Frente à Decisão dos Posseiros

Regua temporária no Sudoeste paranaense — Mas sem afastar as causas, que deram origem ao conflito, não pode haver paz para os lavradores — A lavoura abandonada, enquanto os posseiros se mantêm em armas — A posição das forças armadas federais

CURITIBA (Do Correspondente) — Esta última semana foi de relativa calma na zona conflagrada do sudoeste do Paraná. Dominando uma vasta área da região, os posseiros puderam «dimpá-la», expulsando os bandidos a serviço das companhias «colonizadoras». Foi a ação dos posseiros armados que trouxe aos milhares de trabalhadores agrícolas e as populações das cidades um pouco de paz, após os dias conturbados da segunda quinzena de setembro e da primeira quinzena de outubro.

LUPION CAPITULA

Procurando se refazer da desmoralização em que caiu, o governo de Lupion entabou conversações com os posseiros, para uma trégua no

município de Santo Antônio. Esperava o governo do Paraná, ludibriar os camponeses e fazer voltar aquele município a situação em que se encontrava, na época em que lá imperavam as companhias, imobiliárias, sem agentes e jagunços. Porém, consciente da sua força os posseiros impuseram condições que o Sr. Lupion através do seu chefe de polícia, foi obrigado a aceitar.

As condições exigidas pelos camponeses foram as seguintes:

- 1) manutenção do delegado por eles nomeado;
- 2) anistia geral;
- 3) suspensão da remessa de tropas para aquela cidade;
- 4) não desarmamento dos posseiros.

O Sr. Pinheiro Junior, chefe de Polícia do Paraná, tentou ainda resistir às condições apresentadas pelos camponeses, mas inutilmente, diante da firmeza dos trabalhadores.

Aceitas as suas condições, os posseiros se retiraram da cidade. Antes, porém, comemoraram a vitória com um **plebiscito** frente ao edifício do **Fórum**, no qual falaram vários oradores e foi hasteado o pavilhão nacional.

A LUTA PODE RECRUSCER A QUALQUER MOMENTO

A ausência momentânea de choques entre posseiros e jagunços não significa, de maneira nenhuma, a paz definitiva, tão desejada pelos camponeses. Esta paz só é possí-



Empunhando armas de fogo rudimentares e os próprios instrumentos de trabalho, mantêm-se em luta os posseiros do Sudoeste do Paraná

vel com a remoção das causas que deram origem ao conflito, isto é, com a entrega do título de propriedade aos posseiros, expulsão das companhias «colonizadoras», seus agentes e jagunços de todo sudoeste e oeste do Paraná. Porém, medidas dessa natureza estão sendo proteladas pelo governo federal, dando margem a que o governo de Lupion e as «colonizadoras» mantenham os lavradores sob ameaças.

Os lavradores não ignoram o perigo a que estão sujeitos. Sabem que a qualquer momento a luta pode recrudescer tornando-se necessário, portanto, a preparação para qualquer eventualidade.

Dal porque, os posseiros se mantêm de armas na mão. Enquanto isso, suas roças estão abandonadas, seus lares vazios, com evidentes prejuízos para o comércio de toda região conflagrada e para o próprio Estado.

A POSIÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS

No seio das tropas federais estacionadas nesta região existe franca simpatia pela causa dos colonos. Ainda há quatro dias, uma comissão de oficiais do Exército e Aeronáutica esteve em Francisco Beltrão de Pato Branco informando-se da capacidade de abastecimento de pão, carne, água, alojamento, etc., para

NO MARANHÃO:

FORTALECEM-SE AS ORGANIZAÇÕES CAMPONESAS

A UNIÃO DOS LAVRADORES DE BACABAL, COM POUCO MAIS DE 2 MESES, JÁ CONTA COM 6 AGÊNCIAS E 1 DEPARTAMENTO FEMININO E UMA ESCOLA DE ALFABETIZAÇÃO EM FUNCIONAMENTO — 3.000 SÓCIOS ORGANIZADOS

Nos últimos meses vem tomando grande impulso, no Estado do Maranhão, a organização dos trabalhadores agrícolas. Inúmeras associações de lavradores têm sido criadas, para elas convergindo centenas de trabalhadores. Um exemplo disso é o crescimento da União dos Lavradores de Bacabal, naquele Estado.

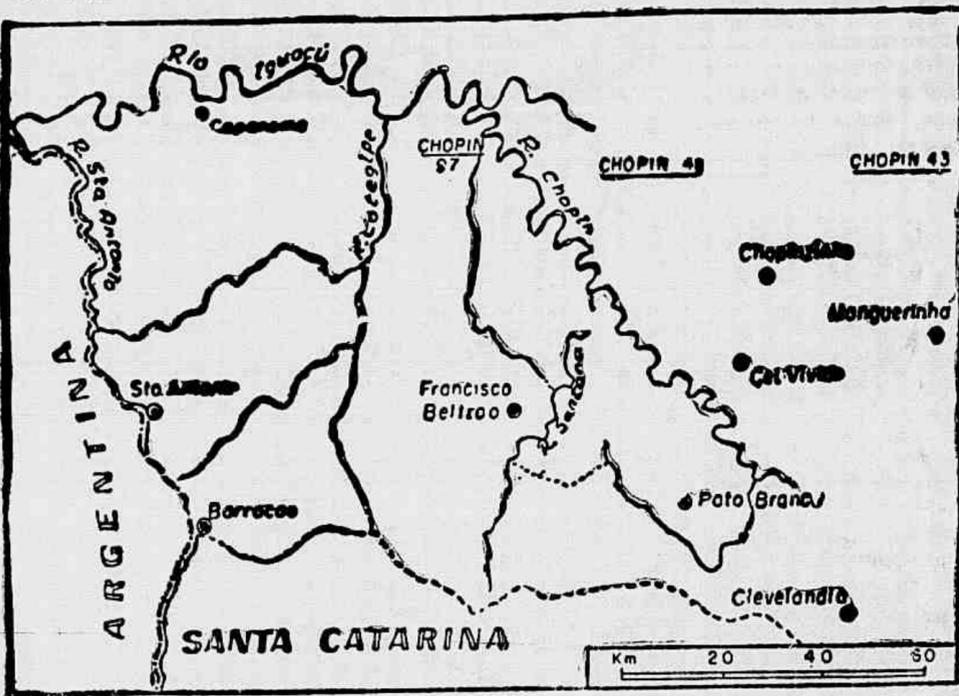
Essa organização foi fundada em agosto deste ano, há dois meses, portanto, e já conta com 3.000 sócios, distribuídos entre 6 agências e 1 departamento feminino.

A razão do tão rápido crescimento está no fato de que essa organização não só defende os interesses e reivindicações dos trabalhadores agrícolas de Bacabal, como mantém um setor de beneficência e assistência social para seus filhos.

Na União dos Lavradores de Bacabal já se encontra em funcionamento uma escola de alfabetização de adultos, e dentro em breve será inaugurada uma escola de alfabetização para crianças, filhos dos seus associados.

Os êxitos alcançados pela União não foram obtidos facilmente. Nesses poucos me-

ses de vida, a União teve de fazer frente às investidas da reação que procurou destruí-la, prendendo alguns dos seus dirigentes e perseguindo e ameaçando muitos dos seus associados. Contudo, nada impediu que ela continuasse a crescer e a se fortalecer, transformando-se num exemplo de perseverança e combatividade para os trabalhadores do campo.



Os municípios de Santo Antônio, Capanema, Francisco Beltrão, Barracão e Verê, estão completamente dominados pelos camponeses. Suas respectivas populações instituíram governos próprios, expulsando as autoridades comprometidas com os grileiros e o governo de Lupion

I Congresso Sindical do Espírito Santo

Durante dois dias — 27 e 28 de outubro — reuniram-se os trabalhadores do Espírito Santo em seu 1º Congresso Sindical.

Reunião bastante expressiva, contou com a participação de mais de uma dezena de sindicatos, da capital do Estado e do Interior, representando trabalhadores de carris urbanos, ferroviários, jornalistas, estivadores, construção civil, motoristas, em indústria e fiação, energia, bancários e contabilistas. Uma delegação de lavradores de Colatina compareceu também ao Congresso, para levar seu apoio às reivindicações dos trabalhadores da cidade.

Foi intensa a atividade de preparação do 1º Congresso Sindical do Espírito Santo. Grandes assembleias realizaram-se nos sindicatos para a escolha dos delegados, bem como para o debate das teses que ali seriam apresentadas. Participaram, assim, do Congresso, cerca de 80 delegados, sendo as mais numerosas as delegações de ferroviários e de operários da construção civil, ambas com 11 delegados.

Os choqueiros de Vitória,

DELEGAÇÕES DE MAIS DE UMA DEZENA DE SINDICATOS, DE TÓDAS AS CATEGORIAS PROFISSIONAIS, NUM TOTAL DE 70 DELEGADOS, REUNIRAM-SE EM VITÓRIA, NOS DIAS 27 E 28 DE OUTUBRO

que constituem uma das mais importantes categorias profissionais do Estado Capixaba, elegeram 10 delegados e apresentaram-se ao Congresso com nove importantes teses, nas quais estavam levantados os problemas que mais os preocupam. Dentre elas, destacam-se: a reforma da previdência social, a definição da profissão, em lei; maior cabotagem para os navios nacionais; emancipação da Central Brasileira; incremento do transporte por via marítima; criação de uma agremiação, com apoio do governo Estadual.

Os trabalhadores da construção civil levaram teses sobre a aposentadoria nos 30 anos de serviço e 55 de idade, reversão ao Sindicato do Imposto Sindical descontado pela Federação, construção de casas populares pelo IAPL

Já os ferroviários, defenderam no 1º Congresso entre outras importantes questões a necessidade da aprovação dos Estatutos dos Ferroviários em tramitação na Câmara Federal, a contagem das horas de serviços extraordinários forçados, o desligamento da Caixa de Aposentadoria e Pensões da recente fusão, a melhoria das pensões e aposentadorias.

O salário mínimo, os salários móvel e profissional constituíram também temas de várias teses apresentadas ao Congresso de Trabalhadores capixabas.

APROVADAS IMPORTANTES MOÇÕES

Foram numerosas as moções aprovadas pelo Congresso Sindical do Espírito Santo. Várias delas, de cunho alta-

mente patriótico, demonstram o grau de amadurecimento político dos trabalhadores brasileiros, que compreendem cada vez melhor a responsabilidade que têm diante dos problemas nacionais.

Em apoio ao monopólio estatal do petróleo e de aplausos à orientação do cel. January Nunes, presidente da Petrobrás; em defesa dos minérios atômicos e pelo cumprimento das normas traçadas em 1956, para a política atômica; pela necessidade de medidas práticas urgentes em defesa do nosso café, em vista da grave situação que atravessa, no mercado internacional. Essas foram algumas das teses aprovadas.

Lembrando que nos próximos dias 14 a 16 de novembro deverá realizar-se o Congresso dos Lavradores do Espírito Santo, cuja situação é das mais graves, em virtude do atraso em que se encontra a lavoura capixaba, decidiu o 1º Congresso Sindical aprovar moção de apoio àquela reunião, clamando todos os trabalhadores do Estado a que prestem ao mesmo sua colaboração.



VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável
Mário Alves

MATRIZ:
Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

Anual 100,00
Semestral 60,00
Trimestral 30,00
Núm. avulso 2,00
Núm. atrasado 3,00

Aérea ou sob registro, despesas à parte:

Preço no R. G. Sul, Sta. Catarina, Paraná, Distrito Federal, São Paulo, E. Santo e Belo Horizonte 2,00

Goias e interior de Amazonas e Territórios 4,00
Outros Estados 3,00
M. Gerais 2,50

SUCURSAIS:

SAO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 28, 2º and. — Tel. 37-4983
PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, n° 66, s/ 43.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º and. — FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, n° 1.248 — s/ 326.

IOAO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558 — 1º and. — Salas 3 e 4.



Correspondência

EM PERNAMBUCO

Movimento Reivindicatório do Proletariado

RECIFE (Do Correspondente) — Não satisfeitos com a decisão do Tribunal Regional do Trabalho, que lhes concedeu, apenas, 15 por cento de aumento salarial, os trabalhadores metalúrgicos desta capital encontram-se bastante insatisfeitos.

Segundo conseguimos apurar, os metalúrgicos estão dispostos a não aceitar a decisão do Tribunal e firmes no propósito de recorrer para o Superior Tribunal do Trabalho. Fala-se, até mesmo, em greve, caso suas reivindicações não sejam atendidas.

AUMENTO SALARIAL PARA OS MARCEIROS

Depois de uma campanha pró-aumento de salários, saíram vitoriosos os marceneiros recifenses.

As bases de aumento foram as seguintes: 25 por cento para quem ganha de Cr\$ 2.700,00 a Cr\$ 3.500,00; 20

por cento para quem percebe de Cr\$ 3.500,00 a Cr\$ 4.500,00; e 15 por cento para os que fazem de Cr\$ 4.500,00 em diante, com vigência a partir de 1º de dezembro.

45 POR CENTO QUE-REM OS TÊXTEIS

Várias assembléias gerais extraordinárias vêm sendo realizadas pelos operários têxteis da capital pernambucana, visando irmanarem-se à campanha nacional dos seus companheiros de trabalho, de norte a sul do país, por um aumento salarial de 45 por cento sobre os atuais salários.

PRORROGAÇÃO DO CONTRATO, QUER A «TRAMWAYS»

A empresa imperialista anglo-norte-americana, distribuidora da energia elétrica na cidade do Recife, vem

pleiteando publicamente a prorrogação do contrato que mantém com o Estado, e que terminará dentro de poucos anos, inclusive no que se refere ao serviço de transportes (bondes), praticamente inexistente.

Assim agindo, a «Pernambuco Tramways» tenta anular a cláusula que estipula a transferência de todo ATIVO da empresa para a administração municipal, sem ônus de qualquer espécie.

A respeito, o vereador Miguel Batista (PTB) acaba de apresentar um requerimento, na Câmara Municipal, pedindo informações, por intermédio da Comissão Executiva da Câmara, ao Serviço Jurídico do Deliberativo e à Procuradoria da Prefeitura, sobre a competência ou não da Edilidade, na realização do novo contrato pretendido pela concessionária, levando em conta a nova situação de autonomia do Município.

NO LITORAL SUL PAULISTA:

Transportes Para os Seus Produtos Pleiteiam Pequenos Bananicultores

Pequenos bananicultores do litoral sul paulista vêm sendo prejudicados pela falta de transporte para o seu produto.

Enquanto os grandes produtores podem fretar um vagão e enchê-lo com seus produtos, os pequenos se vêem forçados a entregar a sua produção por baixo preço ou vê-la apodrecer, porque lhes faltam recursos, individualmente, para fretar um vagão, visto que a produção de um só pequeno sítiante não chegaria para enchê-lo.

Esta situação, se de um lado, cria séria dificuldade ao pequeno bananicultor, por outro lado favorece ao grande fazendeiro, que se beneficia com a compra da produção do pequeno sítiante por preço

irrisório, lançando ao público pelo preço do mercado.

Como saída para tal situação, pequenos produtores estão pleiteando que lhes seja facilitado maior número de vagões coletores que vão de Juquiá à Ana Dias e daí a São Paulo, recolhendo a sua produção. Com essa medida, os pequenos sítiantes serão beneficiados, de vez que não terão que entregar ao grande fazendeiro, intermediário ou a açambarcadores, o lucro do seu trabalho.

Os pequenos sítiantes fazem um apêlo à direção da E.F.S. para o estudo da questão e salientam que tal medida seria mais benéfica, para eles do que a redução do frete, que só viria beneficiar os grandes produtores.

Na Paraíba:

Inaugurada a Sede do Movimento Nacionalista

JOAO PESSOA (Do Correspondente) — Com um grande comício foi inaugurada no dia 12 de outubro, a sede do Movimento Nacionalista Brasileiro (Seção da Paraíba, situada no Bairro do Oitizero, nesta capital. Ao ato, compareceram parlamentares, estudantes, líderes sindicais, servidores públicos, dirigentes de partidos e destacadas personalidades nacionalistas. Entre as personalidades presentes estava o dr. Joaquim Ferreira, secretário do governo da Paraíba.

O comício que decorreu sob o mais vivo entusiasmo popular, reafirmou o fortalecimento dos ideais nacionalistas dos paraibanos.

PALESTRA SOBRE O FESTIVAL DA JUVENTUDE

Na Associação Paraibana de Imprensa, realizou-se no dia 16 próximo passado, uma palestra do parlamentar Francisco Barreto Sobrinho, sobre a sua recente viagem à Moscou, onde foi assistir o Festival Internacional da Juventude Pela Paz e a Amizade, realizado em julho e agosto, na capital da União Soviética. Durante 3 horas, numerosa assistência ouviu atenciosamente e aplaudiu entusiasmadamente a palestra do deputado paraibano.

Trabalhando Apenas 4 Dias Por Semana a Fábrica de Tecidos "Societé" de Moreno

Operários em situação aflitiva, percebendo, semanalmente, a importância de 150 cruzeiros — Contrato firmado entre a empresa e o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis daquela cidade do interior pernambucano — Máquinas velhas, a causa — Vigilantes os operários na defesa dos seus direitos

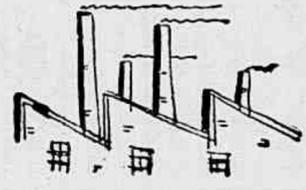
encontram a «Societé» e os operários, é o fato de a aludida fábrica estar equipada de máquinas velhas, que produzem um tecido de muito baixa qualidade. Tecidos que, encontram dificuldades de colocação nas praças do sul do país onde existe uma indústria de tecidos, incomparavelmente mais desenvolvida.

No entanto, os proprietários da «Societé» prometem solucionar a situação até o mês de janeiro do ano próximo, quando talvez tenham conseguido maquinário novo. Para isto, fala-se que já conseguiram um vultoso empréstimo. **VIGILANTES, OS OPERÁRIOS VEM-SE REUNINDO** Vigilantes na defesa dos seus direitos, os operários vêm-se reunindo, duas a três vezes por semana, na sede do Sindicato, debatendo seus problemas que se agra-

vam, enormemente, os últimos dias.

Várias famílias operárias encontram-se na mais completa miséria, pois a ninharia que percebem não dá para nada.

O próprio comércio more-



nense ressentiu-se, diminuídas que foram as compras por parte da população, na sua maior parte operários. A própria Prefeitura local vem sofrendo as consequências da crise têxtil, pois vêm decaindo sensivelmente as suas arrecadações.

RECIFE (Do correspondente) — É cada vez mais grave a situação dos operários têxteis da velha fábrica da cidade de Moreno, interior do Estado, «Societé Cotonière Belge Brésillienne». Os operários estão às portas da fome, uma vez que a fábrica está trabalhando somente durante 4 dias por semana. São cerca de 2.500 operários, alguns percebendo, apenas, Cr\$ 150,00 semanalmente.

CONTRATO ENTRE O SINDICATO E A FÁBRICA

Últimamente, objetivando melhorar a situação dos operários, foi firmado entre os diretores da empresa e a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Moreno, um acôrdo, constituído de 14 cláusulas, entre as quais: redução da jornada semanal de trabalho em dois dias, pelo período de cinco meses ou 150 dias, a partir da data da assinatura do mesmo, computados, todavia, os

dias de paralisação anteriores a sua assinatura, os quais serão subtraídos do total de 150 dias; redução geral nos salários de diretores e serventes, ressalvando o caso dos vigias que trabalharão a jornada semanal integral de 48 horas; repouso semanal remunerado, proporcional às horas trabalhadas; nenhum desconto nos salários dos operários, a não ser aqueles em favor do Sindicato e do IAPI; obrigação da «Societé» de trabalhar integralmente as semanas 2ª e 3ª do próximo mês de dezembro do ano em curso; obrigação da empresa de completar o montante de Cr\$ 150,00 nos salários dos tarefeiros, quando a sua produção for inferior à importância tal, desde que hajam trabalhado a jornada semanal de 32 horas, integralmente; e outras.

MÁQUINAS VELHAS A CAUSA Segundo apurou este correspondente, uma das causas da situação em que se



A BATALHA DA DIFUSÃO

No cômputo geral da tiragem do nº 436 em relação ao 437, houve um aumento geral de 12%. No que diz respeito à difusão no D. F. (inclusive todos os agentes servidos diretamente pela gerência), pode-se registrar as mesmas regularidades no plano de aumento. Mas o nosso agente da Saúde esqueceu-se de apanhar a cota do 437, o que prejudica, de certo modo, o ritmo de desenvolvimento do plano de difusão. Foi a nota falsa do conjunto, juntamente com o agente da Costeira que não apareceu, assim como o de Niterói.

Você leitor amigo, sabia que Minas Gerais recebe e difunde menos 50% jornais do que o Estado do Rio? E que São Paulo (Capital) está vendendo duas vezes e meio menos jornais do que o Distrito Federal?

Será que Minas e São Paulo vão continuar desse jeito?

O nosso agente de Maria da Graça (DF) conseguiu economizar a comissão que lhe é reservada na vendagem da VOZ OPERÁRIA, destinando-a, contudo, para constituir um depósito a seu favor. Foi um gesto simpático e digno de ser imitado, pois, além de garantir sua cota paga por um determinado período, ajudou as finanças de nossa empresa. **Novo endereço de agente:** Iniciaremos a remessa de

VOZ para o novo endereço de Franca.

Aumento de cota: Uberaba mais 50%; Fortaleza mais 20%.

Novo Agente: Patos de Minas.

Assinaturas: (7) Presidente Prudente; (1) Ribeirão Preto. Fica suspenso provisoriamente, a agência de Tatuá.

Reclamações de Assinantes: os nossos assinantes de Fortaleza, Ribeirão Preto e Presidente Prudente, reclamam irregularidades na entrega de VOZ OPERÁRIA. Endereçamos essas reclamações ao Dep. dos Correios, aguardando providências a respeito. **Prêmios e brindes aos agen-**

tes e assinantes: A administração de VOZ OPERÁRIA reserva prêmios aos seus agentes mais dedicados e oferece brindes aos assinantes novos. Aumente sua cota, mantenha em dia seus compromissos financeiros com a nossa empresa, ou faça uma assinatura anual de VOZ OPERÁRIA e receberá pela volta do correio, uma revista soviética ou chinesa, um folheto da Editorial Vitória ou uma série de fotografias focalizando aspectos da vida dos povos nos países da democracia popular.

Pagamentos: de 17 a 23 do corrente recebemos de São Paulo (2), S. J. do Rio Preto, João Pessoa, Barra Mansa, Campos, Apucarana, Assis, Fortaleza, Santo Aleixo, Indaiatuba, Itauçu, Santo Anastácio, Belo Horizonte (2), Vitória, Recife, Salvador, Itatub e Londrina.

DEIXOU DE SER AGENTE DA "VOZ OPERÁRIA"

Comunicamos que, por falta de idoneidade moral, deixou de ser agente do nosso semanário em Campina Grande, Paraíba) o dr. Aristófano.

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE
V. MICHULIN
 Um livro de estudos que tem a beleza de um conto de fadas
EDITORIAL VITÓRIA
 À venda nas livrarias

O Esporte Aproxima os Povos e Fortalece a Causa da Paz

Brilhante o II Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino

ENTUSIASMO, RESPEITO AO ADVERSARIO E CONFRATERNIZAÇÃO — AS MOÇAS DOS PAISES SOCIALISTAS GANHAM A SIMPATIA DO POVO CARIOCA — A VIDA ROMPE AS BARREIRAS E DERROTA UMA POLITICA OPOSTA AOS INTERESSES DO POVO BRASILEIRO — INTENSIFICA-SE O MAIS UTIL DOS INTERCAMBIOS

AS COMPETIÇÕES esportivas internacionais servem sempre para aproximar os povos. O chamado ideal olímpico, que vem presidindo os modernos Jogos Olímpicos, consiste precisamente em fortalecer a paz entre os povos através da convivência e da amizade entre os atletas de todos os países. Altamente expressivos, neste sentido, foram os Jogos realizados em Melbourne, em fins do ano passado, e mais recentemente os Jogos Estudantis Internacionais que tiveram lugar em Moscou, por ocasião do Festival Mundial da Juventude.

Foi este, sem dúvida, o aspecto mais notável do II Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino, realizado com tanto brilhantismo no Rio de Janeiro.

ENTUSIASMO, RESPEITO AO ADVERSARIO E CONFRATERNIZAÇÃO

A disputa entre as melhores equipes femininas da América do Sul, Central e do Norte, em confronto com as mais fortes da Europa, atraiu desde logo a atenção do povo carioca, que superlotou o estádio Gilberto Cardoso em noites seguidas. O público acompanhou com entusiasmo não só os jogos da valorosa equipe brasileira, mas todas as partidas em que se empenharam as demais representações, especialmente as provas finais.

Na primeira, que decidiu o título favoravelmente às experientes jogadoras norte-americanas nos minutos finais da re-

leja, um público de cerca de 30.000 pessoas teve a oportunidade de assistir a um espetáculo empolgante de técnica, entusiasmo, respeito ao adversário e confraternização, proporcionado pelas jovens dos Estados Unidos e da União Soviética.

Como em todas as demais partidas, iniciadas com a troca de flâmulas, distintivos e flores, abraçaram-se vencedoras e vencidas num ambiente de elevado espírito esportivo e grande cordialidade.

AS MOÇAS DOS PAISES SOCIALISTAS

As representantes da União Soviética, Tchecoslováquia e Hungria, foram, em toda parte, cercadas da simpatia e dos



LUDMILA, a jovem e bela jogadora tcheca, captou as simpatias gerais de todos quantos compareceram ao Maracanãzinho. A imprensa considerou-a a "namorada da torcida".

aplausos do nosso povo. Não só no estádio mas nas praças, nas ruas e nos treinos tornaram-se rapidamente figuras populares as jovens dos países do campo socialista, que uma política exterior reacionária e contrária aos interesses nacionais procura manter distante de nosso povo. As jogadoras mais hábeis como Galina, Nina, Dagmar, Schneider, eram por todos aplaudidas. Também a mais bela e graciosa, a tcheca Ludmila, foi desde o início aclamada pelos cariocas, que até faixas com o seu nome conduziam ao estádio.

As equipes da URSS, da Tchecoslováquia e da Hungria demonstraram um elevado padrão de técnica esportiva, conquistando lugares dos mais destacados — o 2º, 3º e o 5º, respectivamente — na classificação final do campeonato.

A VIDA ROMPE AS BARREIRAS

O intercâmbio esportivo, ao aproximar os povos, está servindo juntamente com as relações comerciais e culturais, à causa da paz e do entendimento entre os países de diferentes sistemas sociais e regimes políticos.

No caso do Brasil, o êxito da ópera de Pequim, o I Concurso Internacional

de Piano, a consagração às estrélas de Ballet do Teatro Bolchói e os concertos de Katchaturian em S. Paulo, revelaram que o nosso povo deseja ardentemente estreitar os laços culturais com os povos do florescente campo socialista, que tão altas expressões apresentam no terreno da cultura artística.

De nossas limitadas trocas comerciais com a Tchecoslováquia e Polónia têm resultado apreciáveis vantagens para a nossa economia já que recebemos maquinaria, tratores e automóveis, sem dispender dólares, mas em troca de café, cacau e produtos gravosos. Tais resultados têm contribuído a tornar clara, para os líderes da indústria e do comércio nacionais, como para todo o povo, a necessidade de adoção de uma nova política exterior.

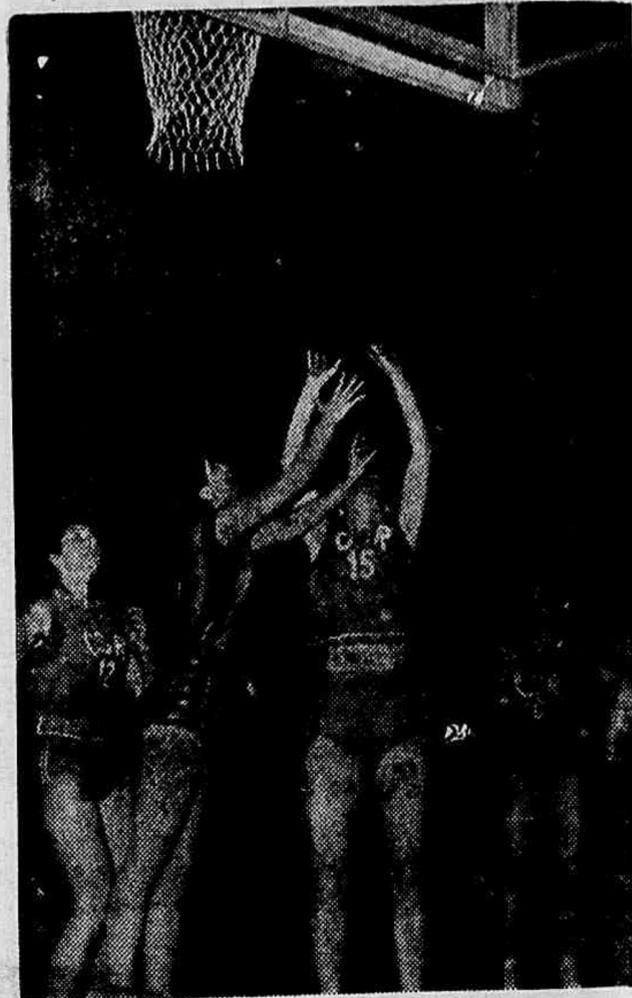
E o que dizer das vantagens de um efetivo intercâmbio científico com os pioneiros do espaço cósmico, os lançadores do primeiro satélite artificial da terra?

E', assim, a própria vida que vai destruindo as intoleráveis barreiras erigidas por uma política exterior de submissão e entreguismo, conduzida pelos sucessivos governos brasileiros.

INTERCAMBIO CRESCENTE

Aspecto saudável dessa aproximação inevitável de nosso povo com os países do campo socialista, é inegavelmente o intercâmbio esportivo internacional de que foi exemplo brilhante o II Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino.

Já a equipe masculina da URSS nos visitara no ano passado disputando partidas no Rio e São Paulo. Anteriormente o grande campeão tcheco Zato-



Flagrante do encontro entre-brasileiras e tchecas

peck contribuiu para o brilhantismo da maratona de S. Silvestre em S. Paulo. As equipes da Portuguesa de Esportes, do Bahia E. C. e do Vasco da Gama excursionaram pela União Soviética. Dentro de um mês o Dinamo de Moscou retribuirá a visita, tornando possível ao nosso povo conhecer o futebol soviético. O nosso campeão mundial, Ademir Ferreira da Silva, ao participar dos Jogos do Festival de Moscou, estreitava os laços já estabelecidos pelos atletas dos

dois países nas Olimpíadas de Helsinque e de Melbourne. Aguardamos para a próxima S. Silvestre o grande fundista soviético Vladimir Rutz.

A equipe brasileira de basquetebol feminino, que tão brilhante resultado alcançou ao colocar-se em quarto lugar no torneio ora encerrado, irá certamente a Moscou disputar o III Campeonato e tudo indica que já então o nosso povo terá rompido as barreiras que ainda são mantidas por uma política derrotada pela vida.



O quinteto brasileiro que participou, de maneira destacada, no II Campeonato Mundial Feminino de Bola ao Cesto, conquistando brilhantemente o 4º lugar



Moças soviéticas, quando desfilavam no Maracanãzinho, por ocasião da instalação dos jogos